



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 24 DE ABRIL DE 1971

AVENÇA

N.º 735

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361838

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

HÁ QUE DEFENDER AS POPULAÇÕES E AS REGIÕES MENOS TURÍSTICAS

SOUBEMOS, por informação oficial, que o Fundo de Turismo financiou, no ano de 1970, empreendimentos que ultrapassaram, na sua totalidade, os 284 mil contos.

Grande parte destes financiamentos, destinaram-se a empréstimos à indústria hoteleira e similares e mais de 43 mil contos reverteram para a promoção turística.

Assim, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo continua a desenvolver uma política que nos pretende colocar, definitivamente, nas grandes rotas turísticas internacionais. Como país pobre que somos não há dúvida que se fazem grandes gastos neste campo, mas a verdade é que também dele se esperam tirar grandes benefícios.

Outras nações escolheram idêntico destino e auferem já hoje os seus lucros. Isso é o que se passa com a vizinha Espanha, com a Itália e com a Grécia, onde anualmente os estrangeiros deixam importantes somas, suficientes para alimentar a máquina turística e revertendo decerto para outros sectores do fomento interno.

Muitos governos chegaram à conclusão de que esta é uma indústria como qualquer outra, mas a verdade é que ela apenas à distância traz benefícios para a população. A urbanização é feita com determinados objectivos e não com o intuito de servir o melhor possível os habitantes. Estes terão de se acomodar, se não querem ser «cilindrados». E, assim, pode acontecer que em determinada província se notem altos e baixos, em virtude da maior ou menor aceitação turística desta ou daquela região. Há os privilegiados e os sacrificados, aqueles que a sorte bafojeou com uma boa posição geográfica e os que ficaram prejudicados por uma série de circunstâncias de que não têm culpa alguma.

Pertence ao governo central ou às autoridades locais evitar um demasiado desnível, de região para

região, podendo até criar atrações artificiais onde a natureza foi menos pródiga. Há que coordenar o interesse local com a invasão turística e não fazer depender um da outra; há que proteger e apoiar

a população e não escravizá-la aos gostos dos estrangeiros ou a determinada moda; há que defender acalma de tudo aquilo que é nosso, e não abandoná-lo aos azares duma política de acaso.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

S. BRÁS DE ALPORTEL:

- ★ **ELECTRICIDADE:** Muitas instâncias
- ★ **VIAÇÃO RURAL:** Caminhar em frente
- ★ **FOMENTO URBANO:** Apatia da iniciativa particular
- ★ **CULTURA:** Grupo dos Amigos



A florestação da serra, o incremento de novas indústrias e a remodelação das existentes são condições imprescindíveis para que as grandes terras do interior algarvio não fiquem reduzidas a uma «sala de visitas» no largo principal...

GRANDEZA E MISÉRIA DA ESTRADA DA MATA TUBO DE ESCAPE ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTONIO E MONTE GORDO



A entrada de Monte Gordo, a Estrada da Mata transforma-se em Avenida Infante D. Henrique, artéria demasiado estreita para o movimento da praia.

A ESTRADA da Mata, que liga Monte Gordo a Vila Real de Santo António, é conhecida por um extremo ao outro do País por quantos anualmente passam ou permanecem na bela praia do Sul, e muitos estrangeiros no-la têm referido como uma das mais úteis e estratégicas vias da Província.

A sua abertura, há cerca de duas décadas, pelo então presidente da Câmara, Matias Sanches, mais tarde governador civil do Distrito,

e que, com a construção do Casino Oceano, contribuiria também grandemente para a valorização da praia, constituiu golpe de rasgada visão, que não tardaria a produzir valiosos frutos, traduzidos em muito maior frequência e projecção para um maravilhoso pedaço de litoral, até então quase que praticamente destinado e confinado a uso «doméstico», que o mesmo é dizer aquela centena de famílias

«**A** SEMENTE está lançada» — diz-se no relatório do presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel a propósito de um turismo que alcance a serra. «S. Brás de Alportel começou a exportar o seu turismo» pela Festa de Natal. Os são-brasenses decerto não ficarão por aqui, porque quase se trata da sobrevivência: a cortiça está onde está e aquela serra, que já foi jardim, deixou de ser uma zona de intenso trabalho. E nesse sentido o Município tem uma declarada intenção de recuperação: estradas, caminhos municipais, florestação.

«Continuamos a caminhar em frente» pelos seguintes caminhos municipais: Javali a Parisés (1.ª fase), Alportel a Javali (10.ª, 11.ª e 12.ª fases) e início da 2.ª fase de Javali a Parisés.

Quanto à electricidade, os problemas é que se repetem: a Câmara «nenhuma ajuda financeira tem recebido do Estado, apesar das muitas instâncias». Consequências: gastos inúteis com reparações e conservações da rede. Com repercussões na gestão municipal. Mas virão 700 contos pedidos ao Comissariado do Desemprego para uma remodelação parcelar e construção de uma subestação. Para além desse empréstimo há outro: 800 contos (do Fundo do Desemprego) para facilitar o pagamento de dívidas contraídas sob a rubrica das águas e saneamento. Tudo amortizável em seis anos e ao juro de

(Conclui na 6.ª página)

No próximo número publicaremos mais um artigo da série escrita por Carlos Albino sobre a Reforma do Ensino. Nesse artigo serão focados os problemas levantados pela Reforma em relação ao Ensino de Deficientes.

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

QUANDO UM AMIGO DESAPARECE...

DOIS dias antes da sua morte, soube que se encontrava gravemente doente em Lisboa. Dois dias de afazeres profissionais impediram-me que o visitasse e, inesperadamente, uma notícia do jornal falava-me do seu funeral para Olhão.

Nem sequer pude prestar-lhe essa derradeira homenagem de uma breve palavra, de um último olhar, de um simples adeus. No entanto, éramos amigos de longa data, embora por vezes corresse anos sem nos encontrarmos.

A primeira vez que nos vimos — sei eu — foi no Registo Civil, quando me deram um nome. Momento particularmente importante para todos nós a entrada oficial no mundo, a passagem do anónimo à categoria de cidadão. A confirmar a minha existência, esse amigo de meu pai que viria depois,

(Conclui na 3.ª página)

O MAIO (NO ALGARVE) COMEÇA EM ALTE

Os de Alte não estagnam: têm um programa reservado para todos os que lá puderem ir. Que promete. Logo às 11 horas o Mercado de Artesanato atrairá todo o género de turistas (inclusive aqueles portugueses que só começam a gostar do nosso artesanato quando vêem um inglês a comprar...). Depois de um bom almoço (à consideração de cada um...) por volta das 15 horas organiza-se um cortejo de ofertas. O programa não diz para quem são as ofertas mas é sempre um espectáculo a preparar o forte do dia: as Carvalhadas, Meia-hora depois (os de Alte são matemáticos: 16,30) é o início de um Festival de Folclore (com o Grupo «O Cancioneiro de Agueda» e o Rancho de Alte — que não precisa de apresentações mas sim de representações e dinheiro...). Entretanto a Banda de Minerva (de Loulé) tocará para toda a gente ouvir coisas que só eles sabem tocar.

Para os amigos da noite, há um Baile que finaliza o início de Maio no Algarve. Um baile imaginem!

Entretanto aquela gente trabalha quase só por ela: até agora nem resposta para a Serra da parte de quem devia custear algumas despesas (pelo menos). Alte merece.

NOTA da redacção

JA durante as férias da Páscoa foram pequenos os hotéis do Algarve para receber todos os que nos procuraram nessa época. E hoje em dia já há um bom número na nossa Província...

No entanto, continua a verificar-se a falta de outros tipos de alojamento que possam abrigar aqueles que não pretendem uma vida luxuosa no Algarve, mas apenas um abrigo simples, gozando mais plenamente as belezas naturais.

Não falando já na grande carência de motéis e de pensões modestas, há que pensar na necessidade de instalar mais Parques de Campismo na nossa Província, até porque os locais amenos são abundantes.

Quando pensamos que no Verão o de Monte Gordo fica superlotado e, sendo o que reúne melhores condições de instalação e higiene, mesmo assim deixa bastante a desejar se se encontra cheio, quando pensamos neste facto apenas surge uma solução: arranjar mais parques!

De Sotavento a Barlavento, existem no litoral e na serra numerosos pontos agradáveis e possíveis para acampar, se forem criadas condições mínimas para isso. Embora a juventude nestas circunstâncias seja menos exigente, há que prever as infra-estruturas necessárias para manter essa população itinerante, pois a época dos

OS PARQUES COMO SOLUÇÃO EVENTUAL

pioneiros do campismo já vai longe.

Condições de higiene, possibilidade de abastecimento e pessoal de manutenção são factores indispensáveis para a existência dos Parques. E esta é uma solução eventual para o acréscimo excepcional de população em determinadas épocas do ano na nossa Província.

Prevê-se que comece em 1 de Maio de 1972 a exploração do jogo no Algarve

SOB a designação de «Sotinal» foi constituída a sociedade para a exploração da zona de jogo no Algarve, cujo início se prevê em 1 de Maio de 1972. A sociedade tem um capital de 60 mil contos, dela fazendo parte a Lusotur, a Salvor e a Penina.

O jogo iniciar-se-á na Tapada da Penina e eventualmente noutro local do Algarve, para o que sabemos estarem em curso negociações com vista à abertura de outro casino no Sotavento algarvio.

À MARGEM DE UM CONGRESSO

por Maria de Olhão

DECORREU em Aveiro, na semana finda, como todos os jornais largamente noticiaram, o VI Congresso do Ensino Liceal. Não podia ser melhor a data escolhida, porquanto vivemos o clima de abertura e de diálogo preconizados pelo ministro da Educação, como preâmbulo de grandes decisões a tomar pelo anunciado projecto do sistema escolar e pelas linhas gerais da Reforma do Ensino Superior. Todos os graus de aprendizagem estão em causa, visto que em todos eles há carência de actua-

lização e de sincronismo e em todos escasseiam agentes de ensino qualificados, estabelecimentos bem apetrechados e todo o contexto depende, pois, de factores humanos e económicos muito acima do que é viável, a curto prazo, resolver.

Disse o prof. Veiga Simão, no encerramento do Congresso que «o professor é a mola real de todo o ensino» e que «muitas coisas temos que fazer sob o aspecto de formação do pessoal docente». Não vamos repetir, como é óbvio, todas as palavras de quem ora empossa

a ingente tarefa da educação portuguesa mas elas continuam a denunciar o seu anseio de fazer justiça ao professorado de quem se exige cada vez mais e a quem se prestigia e remunera tão escassamente, em confronto com outras classes, mesmo pertencentes a serviços oficiais.

Não poderia ser olvidada a situação da esmagadora maioria dos professores fora de quadro, muitos

(Conclui na 6.ª página)

TEVE SOLENE INAUGURAÇÃO EM TAVIRA A ESTÁTUA DE D. MARCELINO FRANCO QUE FOI BISPO DO ALGARVE

FOI solenemente comemorado o centenário do nascimento do extinto bispo do Algarve, D. Marcelino António Maria Franco, ocorrido na cidade de Tavira em 17-4-1871, o qual, sagrado em 18-7-920 se manteve no sólio episcopal até ao seu passamento, em 3-12-1955.

As cerimónias comemorativas tiveram início na penúltima sexta-feira, no salão nobre da Câmara Municipal de Tavira, com a conferência proferida pelo rev. Manuel Bárbara, prior de Estói e um dos organizadores das comemorações, perante numerosa e selecta assistência entre ela muitas figu-

ras do maior relevo na vida oficial e civil da Província. A conferência focou com notável nitidez as múltiplas facetas da vida e obra do eminente homem da Igreja, começando por afirmar que na época em que se bania o culto da personalidade, a estátua do homenageado, se destinava a perpetuar não o homem, porém a evocação das mais lídimas virtudes que em si se cultivavam.

No «curriculum vitae» historiado, assinala-se que D. Marcelino António Maria Franco recebeu ordens sacerdotais em 12-11-1893.

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

Horário para as refeições

A boa digestão depende, em grande parte, do horário das refeições. As dores e o «peso» no estômago, a prisão de ventre, a falta de apetite e a indisposição geral resultam, muitas vezes, do mau costume de não se fazerem as refeições às mesmas horas, todos os dias.

Evite os males do estômago e do intestino, habituando-se a fazer as refeições a horas certas.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Entre dois azuis

REFULGE ao sol como ouro, que na verdade é. Não o ouro dos fundos monetários, mas riqueza a render juro elevado, nessa indústria de vanguarda, que é o turismo.

Deu-se aquele local de veraneio a orgânica das infra-estruturas básicas (saneamento, energia eléctrica, acessos, etc.) e o afluxo é cada vez maior. O Município lançou os olhos para a praia e muitas obras surgiram em termos modelares.

Mas (que pena, a quebrar uma «maré de rosas», haver sempre um mas) algo mais importa fazer. Está neste caso e como elemento da maior urgência, o alargamento da ponte de acesso à praia.

Também a estrada de acesso, no troço marginado pela ria, convinha fosse ladeada com pilares dotados de reflectores. Esta obra, de reduzido custo, evitaria por certo, alguns acidentes desagradáveis, conferindo maior protecção aos automobilistas.

Outra lacuna refere-se à inexistência de um posto abastecedor de combustíveis. Quer para os veículos motorizados, como para as embarcações, ele tem que vir da cidade, pois que idêntica falta se nota no Aeroporto Internacional de Faro (paredes meias com a praia).

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

MÁQUINAS PINHEIRO A MAIOR FABRICA E ORGANIZACAO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sessão em Faro sobre o Ultramar

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro e sob a presidência do eng. Humberto Carrapato, decorreu uma sessão dedicada ao Ultramar português, que reuniu muitos professores e alunos.

Vai abrir em Silves a I Exposição Apícola do Barlavento Algarvio

No dia 3 do próximo mês, às 15 horas, na Rua Policarpo Dias, n.º 20, em Silves, será inaugurada a I Exposição Apícola do Barlavento Algarvio.

Dois mortos num aluimento de terras próximo de Tavira

No conjunto turístico da Quinta das Oliveiras, a dois quilómetros de Tavira dois operários que faziam escavações para a construção de uma piscina, foram surpreendidos por um desabamento de terra, tendo morte imediata.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas

Técnico de Rádio e TV. Precisa-se

Competente, indicar referências e ordenado pretendido. Resposta a Electrificadora Progresso do Sul, telef. 1040 - PORTIMÃO.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - OAV - SIMMS PESSOAL ESPECIALIZADO MAQUINAS ELECTRONICAS

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Maio e seguintes em Vila Real de Santo António.

Terrenos - Urbanizações Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total.

ECOS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, passou alguns dias em Vila Real de Santo António em casa de seus pais, sr.ª D. Luísa Socorro Folque e sr. dr. Raul de Brito Folque, o sr. Luís Socorro Folque, funcionário superior dos Transportes Aéreos Portugueses, em Moçambique.

Doente

Encontra-se em vias de restabelecimento da grave doença que o acometeu, o nosso comprouviciante e amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A pele dum malandro» e «A partilha»; amanhã, «Cabriola»; quarta-feira, «Ódio por ódio».

Festas no Algarve

Effectua-se amanhã em Loulé, a festa em honra da Senhora da Piedade (Mãe Soberana). O programa é o seguinte: às 10 horas, procissão que, da igreja da Misericórdia, conduzirá a imagem até junto ao monumento a Duarte Pacheco.

O que irá vender a CARAVELA 2

Vende-se Um lote de terreno com dez metros de frente e vinte de fundo na Rua 3 (futura Avenida de Aiamonte) entre a Praça de Tóurros e a E. N. 125, em Vila Real de Santo António.

AGENDA

Lotas

De 14 a 21 de Abril VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAVEINEIRAS: Maria Rosa 22 760000 Refrega 16 160000 Vinhina 15 290000 Garotinho 9 760000 Flor do Sul 9 020000 Leste 6 885000 Alecrim 6 210000 Sui 6 800000 Liberta 5 210000 Diamante 4 720000 Norte 4 230000 Infante 4 180000 Pérola do Guadiana 3 790000 Caju 3 070000 Conserveira 2 550000 Ilha de Sonho 2 460000 Audaz 2 200000 Total 126 650000

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 15 a 21 de Abril O L H A O TRAVEINEIRAS: Pérola Algarvia 59 840000 Fernando José 43 270000 Princesa do Sul 41 290000 Rainha do Sul 36 190000 Nova Clarinha 36 000000 Amazona 26 560000 Estrela do Sul 26 090000 Purdinhas 24 530000 Conserveira 23 450000 Agadão 22 890000 Vandinha 18 990000 Nova Esperança 18 310000 Nova Sr.ª da Piedade 16 390000 Lestia 15 280000 Leste 11 330000 Costa Azul 8 150000 Diamante 7 700000 Infante 6 190000 Nova Aresoa 6 040000 Flor do Sul 5 760000 Sul 5 260000 Pérola do Guadiana 5 090000 Maria Rosa 3 990000 Alecrim 3 040000 Ilha do Sonho 2 850000 Caju 2 610000 Norte 780000 Total 470 870000

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 14 a 19 de Abril QUARTEIRA Artes diversas 154 791000

ALADORES PURETIC

De 13 a 21 de Abril PORTIMÃO TRAVEINEIRAS: Sónia Clementina 157 870000 Baía de Lagos 99 900000 Lena 95 500000 Vulcânia 88 040000 Nova Palmeta 81 100000 Ponta do Lador 78 250000 Arrifana 77 190000 Sibéria 61 050000 Alga 57 750000 Portugal 1.º 56 400000 Portugal 4.º 56 380000 Sete Estrelas 54 400000 Sol 50 580000 Nova Dóris 46 840000 Maria Benedito 44 900000 Princesa do Arade 44 500000 Cinco Marias 42 240000 Alvarito 42 200000 Saturnia 40 850000 Atalanta 39 750000 Anjo da Guarda 38 890000 Praia Três Irmãos 38 410000 Praia Morena 37 900000 Portugal 7.º 37 750000 Mirita 37 420000 La Rose 35 850000 Normandia 34 950000 São Carlos 34 180000 Lola 33 800000 Oca 33 190000 Lua 27 920000 Fôia 27 400000 Ponta da Galé 25 320000 Olímpia Sérgio 22 170000 Donzela 21 800000 Sagres 21 500000 São Paulo 15 000000 Leãozinho 12 700000 São Flávio 11 840000 Sardinha 10 550000 Costa de Oiro 6 400000 Milita 6 150000 Sr.ª da Encarnação 1 850000 Total 1 989 120000

MOTORES INTERNATIONAL

De 15 a 21 de Abril LAGOS TRAVEINEIRAS: Marisabel 39 090000 Baía de Lagos 27 120000 Milita 26 170000 Sr.ª da Encarnação 25 190000 Abeluz 19 900000 Donzela 16 410000 Costa de Oiro 11 310000 Sagres 7 700000 Maria Benedito 840000 Total 173 670000

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

CONSELHO escolar da Escola Preparatória de João de Deus, de Silves, deslocou-se aos Paços do Concelho da cidade, onde o presidente da Câmara, demonstrando perfeito conhecimento das actualizações que se processam no campo do ensino, prometeu terreno para a construção do edifício da Escola Preparatória, cujas obras começaram o mais breve possível.

Publicações

«CELULOIDE» - Continua a publicar-se com regularidade a revista portuguesa de cinema «Celuloide», cujo nível é comprovado pelas constantes referências da imprensa nacional e estrangeira.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MORADIA

Vende-se em Vila Real de Santo António na Rua Conselheiro Frederico Ramires, 64/66. Resposta a D. Beatriz Brito, Rua Presidente Arriaga n.º-37-1.º Lisboa-3.

Vende-se junto à Praia da Luz de Lagos

Courela de terra, um hectar, com acesso, própria para instalar vivenda. Trata: Francisco Higinio - Praia da Luz - LAGOS.

Pontes Eusébio Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas Cons.-Rua de Santo António n.º 68-1.º Dto. Telef. Cons. 23 123 Resid. 24 253 Res.-Av. de Olivença, 97-5.º Esq. FARO

Teve solene inauguração em Tavira a estátua de D. Marcelino Franco, que foi bispo do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Em Janeiro do ano seguinte era nomeado professor de literatura e de história da literatura, tendo ainda regido por diversas épocas as disciplinas de teologia, matemática, álgebra, liturgia, civilidade, história eclesiástica, exegese bíblica, teologia pastoral e dogmática fundamental; frutos da cultura de índice extraordinariamente elevado que o exornavam. Tomando posse em 13-8-1901 do cargo de secretário da Câmara Eclesiástica, por tal forma se houve que a repartição que geria não só foi considerada das mais perfeitas da época como modelo para outras de categoria superior. De 1905 a 1914, em que surgiram períodos tormentosos para as instituições religiosas, manteve-se como vice-reitor dirigindo o seminário. Surgiu-lhe nesse período um emissário do Governo a pedir-lhe, em nome da Lei, as chaves do Paço Episcopal e do Seminário. Recusou-se D. Marcelino a ceder à imposição, uma vez que tanto o Paço como o Seminário eram propriedades privadas e, como tal, colectadas pelo Estado. Frente à obstinada recusa fundamentada nos competentes títulos de posse ali exibidos, o representante do Governo arrancou-lhe das mãos as chaves daquelas instituições, não sem os mais veementes protestos do vice-reitor. De cônego honorário em 1908, passa a capitular em 13-8-1915, sendo escolhido vigário capitular a 1-9-1919, cargo em que se manteve até à sua nomeação para bispo da Diocese.

A partir daí, numa prodigiosa actividade que vai durar até ao fim dos seus dias, «desdobra-se afanosamente por todos os sectores da governação diocesana, descendo até aos mais pequenos pormenores como por exemplo: saber se as roupas dos quartos dos hóspedes, as toalhas e talheres, estavam em ordem». Director da «Folha do Domingo», como já fora o fundador do «Boletim do Algarve», ilustra-a de magníficos artigos em defesa dos direitos da Igreja e no elogio da fé; orienta múltiplas organizações católicas e de benemerência; dirige os pleitos com brandura e suma elevação; supre dificuldades na conservação dos templos, distribui-se em construtiva assistência por todas as paróquias; protege e reforma as artes gráficas locais; funda o Seminário de Férias de Ferragudo; é confessor, é catequista; aprecia relatórios, despacha gizando o futuro, preside a sessões solenes e às principais festas das paróquias e, depois de prover a todo este mundo à sua volta, ainda «a luz do seu quarto é sempre a última a apagar-se». Mas, caso curioso, a toda esta esgotante actividade acudia pelo seu pé, ou de cavalaria, de trem ou comboio, pois foi «o único prelado em Portugal que nunca possuiu automóvel», por assim o determinar a sua humildade. Também não possuía, pela mesma razão, secretários, fâmulos ou porteiros privados. Curioso também que ao gigante obreiro nunca se percebia a elevadíssima estatura, tal o cuidado que em tudo punha de não se fazer notar, de fazer com simplicidade e tornar naturalmente simples. E, no entanto, imprevisível não menos notável, sob essa humildade o ardor da fé concretizava-se em actos de nobre coragem como a de ver-se a primeira peregrinação diocesana à Cova da Iria ali surgir sob a responsabilidade do báculo algarvio.

Todos estes atributos, mais ainda o de esmolar do pouco que lhe restava, para que ninguém ficasse sem algum conforto, e o de vestir e alimentar os próprios seminaristas mais pobres, mereceram dos seus biógrafos frases como estas: a «humildade em D. Marcelino pregava mais alto que todas as palavras»; a «intimidade da sua vida resplandecia na obscuridade voluntária», a «simplicidade uma das

notas dominantes dessa nobre figura de prelados, «a sua presença era sempre uma voz de eternidade», «a sua piedade manifestava-se de uma maneira tão natural, tão humana que, não deixando de ser profundamente sobrenatural, criava-lhe uma doce auréola de santidade, envolvia-o de uma grande simpatia, de uma quase paternidade».

Foi sob o seu pontificado, devido à sua tenacidade, que foram devolvidas à diocese todas as igrejas e capelas, com as correspondentes alfaias, quase todas as residências paroquiais e o Seminário, sendo-o o Paço Episcopal pouco depois da sua morte. De toda a sua acção ficou memória indelével na Província que o venerava quase religiosamente razão de, em vésperas do centenário em causa, surgirem quase simultaneamente vários alvíres para a sua imortalização no bronze; tantos eram os que esperavam e queriam colaborar na justa obra.

No final desta conferência, a culta assistência distinguiu o trabalho do rev. Manuel Bárbara, — um dos principais paladinos para o facto da estátua —, com eloquente salva de palmas.

No sábado passado prosseguiram as comemorações distribuindo-se donativos pecuniários por famílias mais necessitadas da cidade. A tarde, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, com a assistência do chefe do Distrito, autoridades locais e muito público, decorreu solene celebração de quase todo o clero da diocese, sobre a presidência do prelado, sr. D. Júlio Tavares Reimbas, servindo como assistentes monsenhores cônegos Francisco Pardal e Sezinando Rosa. O coro de cerca de cem vozes mistas, foi dirigido pelo rev. José Pedro, estando ao órgão o rev. David Siqueira, prior de Santiago.

A homilia do prelado proferiu erudito estudo sobre o tema da função sacerdotal.

Em seguida, no jardim do Largo Dr. António Padinha, efectuou-se perante as mencionadas autoridades, clero e muito público, a cerimónia do descerramento da estátua de D. Marcelino Franco, de que foi autora a escultora D. Branca de Alarcão, sendo o projecto do monumento da autoria do arquitec-

to Gonçalo Davim Lyster Franco. Após a leitura da acta inaugural pelo secretário da Câmara Municipal, sr. José Manuel Rodrigues da Silva, e apostas as assinaturas, foi a estátua descerrada por entre aclamações. Usou então da palavra o sr. dr. Mário Lyster Franco, grande amigo do homenageado, cujas virtudes rememorou com elevação; congratulou-se por ter sido um dos primeiros a pugnar por aquele justo monumento, afirmando que aquele bronze, aquela pedra, ficavam atestando as virtudes extraordinárias de tão extraordinário prelado e terminou dizendo: «Acaba de se inaugurar um monumento à memória de um ilustre tavirense; viva a linda, viva a nobre cidade de Tavira».

Em nome da comissão promotora, falou então o sr. dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve e ex-presidente da Câmara que votou o monumento. Felicitou-se por ter tido a oportunidade de fazer perante a Assembleia Nacional o elogio do que foi o bispo do Algarve, pelas suas raras qualidades de humildade, de fidalguia e de evangelizador, dizendo: «Em páramos de santidade, D. Marcelino espalhou às mãos cheias sementes de bondade e de renúncia».

Falou depois o sr. presidente da Câmara Municipal, eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, que fez a história oficial do monumento ali erguido e votado em sessão da Câmara transacta, por proposta do vereador prof. José Joaquim Gonçalves.

A encerrar, o sr. D. Júlio Reimbas referiu que muito o alegrava à homenagem ali prestada, pois que, se é certo que a Igreja não levanta estátuas aos seus filhos, alegra-se contudo que o façam, porque tal é uma afirmação de fé. «Esta memória veneranda é expressão do que sentimos; mensagem a um mundo novo para que os homens se sintam mais irmãos e amigos... Encerrou a estátua de D. Marcelino a apontar o caminho como um grido da sua boa vontade aos futuros, nos tempos conturbados que decorrem».

A banda de Tavira que abrihantou este acto deu, mais tarde, um concerto no Jardim Público.

Sebastião Leiria

Decorreram com brilho as celebrações, no Algarve, do Dia do Turista

A alcançaram e até ultrapassaram o êxito que se esperava, as comemorações do Dia do Turista, que em toda a Província vincaram bem o agrado e a simpatia que caracterizam as populações, mostrando aos visitantes, e muitos eram, como o Algarve sabe receber. No Aeroporto de Faro, no Posto de Fronteira de Vila Real de Santo António, nos postos de informação de todo o Distrito e em muitos estabelecimentos comerciais, os turistas foram cumulado de gentilezas sendo-lhes oferecidas flores e lembranças de cunho regional.

No Largo de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel, que se encontrava engalanado, funcionou uma barraca onde eram entregues recordações aos visitantes.

Em Albufeira, no Hotel da Baía, cujos empregados trajavam «à algarvia», foram passados filmes de propaganda da Província e de outras regiões do País, e organizado um programa de variedades, sendo à noite, na praia, lançado fogo de artifício aéreo e aquático. O átrio do hotel encontrava-se vistosamente decorado, nele figurando um barco de pesca, bem como dois pescadores nas suas tarefas ligadas ao mar.

Em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, que foi o centro das comemorações no Sotavento do Algarve, a gerência ofereceu um cocktail, seguido de jantar dançante, aos seus hóspedes e aos do Hotel das Caravelas registando-se a presença, com suas esposas do governador civil do distrito, dr. Manuel Esquivel; do presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente dr. Pearce de Azevedo e eng. Olias Maldonado, deputado dr. Jorge Correia; presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Tavira e outras destacadas autoridades.

Exibiram-se com geral agrado, o Rancho Folclórico de Santo Estêvão, um duo de bailarões de fandango, e actuou o Conjunto Oropesa.

A todos os hóspedes foram oferecidos cravos e lembranças constituídas por produtos regionais. O hotel apresentava decoração atractiva, com motivos de artesanato, pesca, chaminés algarvias e amendoeiras floridas.

AVISO

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S.A.R.L., comunica, que no dia 2 de Maio próximo haverá um corte de energia eléctrica a todo o Algarve desde as 06.30 h às 13.00 h.

Este corte é efectuado de acordo com a Companhia Portuguesa de Electricidade e para se processar à manutenção dos equipamentos eléctricos na Subestação de Ferreira do Alentejo.

O Eng.º Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve,

António Alves de Moura

LARGA VISTA

Diversos lotes de 5 e 10.000 m², a 8 kms. de 3 belas praias, loteamento urbanizado, já com 16 vivendas, vendo a 12\$00 o m².

Trata Boland — Bab Djedid n.º 1 — Salé Plage — Marrocos.

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada que liga Vale do Lobo a Almansil, ocorreu um grave acidente em que há a lamentar a morte de um jovem. Num carro lançado a grande velocidade, o respectivo condutor sr. Vitor Manuel Pires Rosário, de 21 anos, funcionário de finanças, solteiro, residente em Loulé, tentou uma travagem à curva de uma curva, tendo saído fora de mão. A despeito de ter conseguido a travagem numa extensão de cerca de cinquenta metros, o veículo saiu da estrada, projectando-se pelo ar cerca de vinte metros, embatendo finalmente num pinheiro, a uma altura de cerca de dois metros do solo.

O condutor teve morte imediata e o carro ficou completamente desmantelado. No acidente ficaram ainda feridos os srs. Carlos Alberto Neto Madeira Pereira, aspirante miliciano, de 22 anos, e Valério Esteves Lopes, estudante de 20 anos, ambos residentes em Loulé, os quais foram conduzidos ao hospital daquela vila, onde ficaram internados.

Apenas saiu ileso do acidente o sr. José Francisco Matoso Freire, casado, de 26 anos, radiomontador, residente em Faro.

Faleceu no hospital de Albufeira, o sr. João António Correia Gordinho, de 19 anos, solteiro, ajudante de copa do paquete «Vera Cruz», natural de Arnação da Féra, que, num cruzamento de acesso à praia dos Olhos de Água, quando seguia de bicicleta, embateu numa furgoneta conduzida pelo sr. João Baptista Correia Fernandes, viajante, de Lisboa.

Chegou já morto, ao hospital de Faro, o sr. José Joaquim Mendonça Barros que, quando seguia de motorizada, esbarrou numa parede, no lugar de Corotel.

Num cruzamento de estradas de Faro, quando o pequeno Vitor Vaz Silva, de 6 anos, filho da sr.ª D. Bertina Henriques Vaz Silva e do sr. Artur Silva (ausente em Angola), atravessava a estrada (junto ao cemitério) foi colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Sérgio Agostinho Graça dos Santos, mecânico, residente em Faro, tendo morte instantânea.

Vende-se

Propriedade no sítio da Cruz de Pedra.

Informa na Praça Infante D. Henrique, 2 em Lagos.

PORTIMÃO

Vendem-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POBOL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633 - Telef. Telex - Telef. 4.5308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

pela vida fora, a tornar-se meu amigo também.

Havia uma geração a separar-nos, mas — vim um dia a sabê-lo — isso não impedia que em pensamento nos encontrássemos muitas vezes. Quase sempre era ao sábado, quando saía o Jornal do Algarve... Chegámos a conversar sobre o caso quando nos víamos, uma vez ou outra, naquele café da Rua das Lojas.

Mas as nossas existências caminhavam longe, só nos cruzando ocasionalmente. Nesses raros momentos eu sabia que reencontrava o amigo de sempre, sem quebra de qualidades, apenas com mais uns anos em cima, mais rico de experiência, amargura e desilusão, também.

Com ele, Olhão perdeu um dos que contribuíram para o seu desenvolvimento industrial na década de 40. Com ele, desapareceu um homem de bem, honesto e digno, dos poucos que não se dobraram às variações do tempo e da política, que mantiveram uma linha de conduta exemplar, sempre igual a si própria. Com ele, perdi alguém, que semanalmente dialogava comigo à distância e que eu voltava a encontrar com o mesmo prazer. Havia sempre uma certa paz e bondade no seu sorriso e nas suas palavras e, ao mesmo tempo, uma grande compreensão e dignidade nos seus contactos com os outros. As suas qualidades humanas, que eu sempre admirei, davam-lhe um lugar à parte entre os homens do seu tempo.

Ao pensar nesse dia em que ele notificou oficialmente a minha presença no mundo, sinto, neste sábado mais triste, que lhe devo testemunhar, em breves e sinceras palavras, quanto a sua vida foi importante. Como lhe agradeço o seu convívio, a sua afeição, o seu calor...

Ao interromper o nosso diálogo, sei que alguma coisa permanece e que nem tudo se perdeu entre as duas gerações diferentes que representamos.

Ninguém substitui ninguém. Os amigos que desaparecem deixam sempre recordações inesquecíveis que o tempo não pode apagar.

Mateus Boaventura

Irá realizar-se o Concurso de Cinema Amador do Algarve?

No decurso do jantar comemorativo do 15.º aniversário do Cine Clube de Faro, foi sugerida a realização do I Concurso de Cinema Amador do Algarve, em 8 m/m. A temática do certamente seria o Algarve, nos seus aspectos humanos, geográficos, económicos, históricos, etc.

A ideia, que foi acolhida com entusiasmo, só terá porém realidade com a colaboração das autarquias locais e dos organismos ligados à actividade turística. Dado o seu interesse, quer por razões de ordem artística, como de propaganda turística, espera-se que lhe seja concedido apoio oficial.

Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve, recentemente eleita para o biênio de 1971-72, deliberou na sua primeira reunião exarar em acta um voto de agradecimento e saudação a toda a Imprensa algarvia pelo bom acolhimento sempre dispensado à acção desenvolvida por aquela Casa Regional.

Por despacho da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, foi nomeado colaborador da Direcção Geral de Turismo, junto da Repartição de Documentação e Propaganda, em ligação com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. Hermenegildo Neves Franco, vice-presidente da Casa do Algarve em Lisboa.

Vende-se ou Aluga-se em Lagos

Na principal artéria da cidade junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional com parque de estacionamento, local de grande concentração de turistas, grande rés-do-chão com dois pisos próprio para estabelecimentos comerciais e apartamentos com terraços.

Óptimos acabamentos e magnífica vista para a baía.

Informações: Rua do Paiol, 25-2.º — Telef. 62588.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Torna-se público que no dia 10 de Maio de 1971, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Câmara reunida proceder-se-á à abertura de propostas respeitantes à venda de sucata de ferro existente nos Armazéns Municipais.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas até às 12 horas daquele dia.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 19 de Abril de 1971.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

ETP 8



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

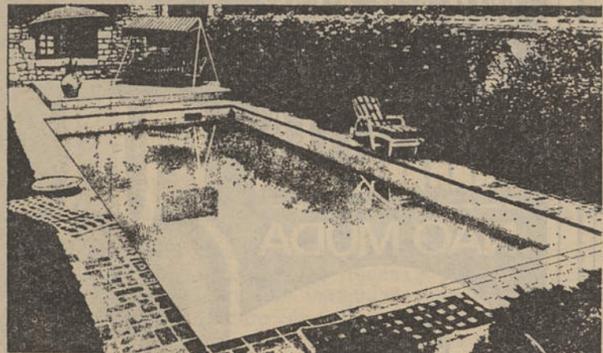
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELÉF. 667794/B

PISCINE ALGARVE



Pela primeira vez em Portugal

Piscinas em resina Poliester reforçada com fibra de vidro

«PISCINE ALGARVE» reúne numa só todas as vantagens de vários materiais

—Isento de corrosão—Insensível a sismos—Não necessita de pinturas
—Rapidez de construção—Isolamento térmico

—Constituída por módulos pré fabricados permitindo vários tamanhos—VOCÊ MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse.

ENTREGAS IMEDIATAS

Sebes Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas

LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. Telefone 722071/2

ALGARVE—R. Winston Churchill 1.º Esq.—Loulé—Telefone 62 058

Cantinho de S. Brás...

Cartas de emigrantes (1)

EMBOA ganhe bem por estas paragens friorentas onde a neve só se derrite com os primeiros sopros da Primavera, tenho, amigo, uma carrada de nervos e de saudades, que me faz andar de cabeça à roda, misantropo e aborrecido, não sei se por trabalhar isolado de portugueses, aliás num lucroso hotel de turismo, onde cozinheiros, ajudantes e pessoal da copa, são de todas as raças, credos e cores. Até chineses, adversários da revolução cultural do Mao, aqui trabalham, sem podermos trocar impressões, excepto por mímica. Por que será que não somos como os passarinhos? Os pardais americanos, turocos ou neo-zelandeses, são sempre pardais, com a mesma pinta dos da Cova da Moura ou do Jardim Manuel Bivar.

Nunca imaginei que me estivesse reservado tal destino. Quando me lembro de que trabalhava os oito horas no âmbito, fazendo um ganchinho até às tantas, a quadrar «champanhe ou garrafa de vinte e umas», com bocados bem calibrados e escolhidos, com a tabela actual, me saíria tão bem como o «Sarróido» ou o «Bama», que limpam um conto de réis por semana, sem molhar o cabelo, a modos de quem engole piscos fritos, palavra, dá vontade do «maltez» fazer as malas e ir ver a minha rica mulher e as filhinhas, que já devem estar umas senhoras. Coitadas. Devem sentir bastante a minha falta. Principalmente a pequena, escreve-me cartas de partir o coração; que não pode estar sózinha e não se conforma com a ausência.

Dizem-me que ela vai agora muito a Faro, Concorde, claro para distrair as suas mãos embora pouco tenha lá que fazer. Mas sempre vê as montras, os vestidos da casa tal, e os sapatos da outra. Dá umas voltinhas pelas avenidas, visita certas amigas a horas certas, toma o chá das cinco, e vai à matine se o tempo lhe sobrar. Embarca depois, de barrigüinha cheia, babadinha de gozo beijando o meu retrato com a lagriminha ao canto do olho, o retrato do seu querido Lucas. Até dá vontade de chorar. Nós somos ainda novos. Ela, vermelha e viçosa como um tomate, separados, porque nos melhores dias da nossa vida! Sofremos os dois, mas eu por cá me ajeto de qualquer maneira. Ela é que é pior.

Trabalho como um negro, até às tantas da noite desde o romper da alva, vigiando pelo encarrgado, que gosta de presentes, o sacaneta. De vez em quando vamos aos lavabos fumar uma cigarrada deste insuportável tabaco americano, perfumado, como se fosse para maricas. Naturalmente, este é próprio para senhoras, que chupam delícias grandes fumoças. São uns tirados e outros postos à moda do Hélder, como papas de linhaga.

Vivemos neste inferno, a trabalhar comer e beber como animais de carga, com o espírito e a alma a atrofiar-se. Não vamos à igreja, não frequentamos um cinema ou teatro. Estamos no centro da civilização, mas sistemos paradoxalmente, como se fôssemos rendei-

ros da Casa Grande, ou em plena selva amazónica, seduzidos pela miragem dos dólares. Só sonhamos com os câmbios, amontuando depósitos a prazo na agência bancária, para comprar um prédio de rendimento em Lisboa e viver os últimos dias como pequenos burgueses.

Quem se mantiver dez anitos a «sajocar» salvo seja, nos campos de espólio, estradas, aeroportos ou arranha-céus, não tendo domingos, feriados ou dias santos, candidata-se a milionário. E se desce à floresta, descasca troncos e os acarreta para a beira dos rios, encabecendo a penumbra da manhã com o dia notite, não lhes digo nada! Em quatro anos, compra a horta do cano e ainda sobra roupa para mangas, que ao juro de 5% e mais uns pzeinhos derivados da competição, faz a figura de fidalgo. A madeira é um negócio da China.

Mas é preciso mentalização, para cá abantar o coiro e o cabelo. O que vale é que, depois do trabalho, come-se umas fortes «bifalhadas de lombo de búfalo, assado à crioula», com azeite de Moura e alhos dos Penudos, regadinhas com boa cerveja. No tempo da lei seca, seria o diabo. Não, isto por aqui não é abantar a árvore. Não é passar facturas e escrever memorandos. Só nós e Deus sabemos as linhas com que nos coemos!

E tudo com um sorriso nos lábios, para que as nossas queridas mulheres tenham casacos de peles, minis e máis de muscelina, calções de seda chinesa e botas de pele de crocodilo, envernizadas, até à rótula. Para acompanharem a moda, ora roçando o vestuário pela poeira da calçada, ora saia curta e apertada, que mal o vento lhe dá uma rabanada põe roupas brancas à vela. Vida de escravos, para podermos um dia saltitar do Ervilha para a União e vice-versa, não dando confiança a mirões que emdam à dabugem dum lado para o outro, procurando encosto mio!

F. Clara Neves

Casal Precisa-se

Sem filhos, meia idade, para trabalhar em casa sem crianças, em Santa Bárbara de Nexe, ela como cozinheira e serviço de fora, ele como jardineiro (ajudante) e serviço simples de garagem. Bom ordenado, comida e alojamento. Resposta a este jornal ao n.º 14 110.

* ANITAS
* CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

JORNAL DO ALGARVE
N.º 735 — 24-4-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na Execução Ordinária pendente na Secção de Processos, deste Tribunal, que Alberto Maria Bravo & Filhos, Sociedade Comercial em nome colectivo, com sede na Praça de Londres n.º 3-3.º Dt.º em Lisboa, move contra MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no Montinho da Revelada — Vaqueiros, desta comarca, e presentemente ausente em parte incerta, é este executado citado para no prazo de CINCO DIAS, que começam a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, pagar ao exequente a quantia de um milhão duzentos e quarenta e nove mil setecentos e catorze escudos e setenta centavos e custas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 13 de Abril de 1971

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Traineira para a pesca do alto.
Comp. — 21,5 Metros
Motor — Merc. Benz 220 HP
Preço — 80.000\$00
Tratar com Carreira Naval Figueirense — Figueira da Foz.



O nosso aplauso

EFFECTUOU-SE recentemente na Fuseta uma recolha de assinaturas para uma petição tendo em vista as obras da barra. Mais uma vez a barra, dirá o leitor. E tem razão ao criticar a persistência com que trazemos o assunto para estas colunas. Compreenderá, porém, que, se o fazemos, é porque ele é da mais transcendente importância para esta terra. Tão importante que, a ser esquecido, teremos a Fuseta reduzida a terra economicamente morta.

O referido abaixo assinados, dirigiu-se ao sr. presidente da Junta de Freguesia, como representante da autoridade. Se dele dependesse, com a férrea vontade que lhe conhecemos, este e muitos outros assuntos já estariam resolvidos. Mas o seu querer, pela transcendência da obra, não chega. De uma coisa estamos certos e conosco todos os de boa fé e de boa vontade: é que a petição seguirá os seus trâmites e os responsáveis em plano superior à Junta de Freguesia saberão que os fusetenses vivem os problemas da sua terra e, mais do que querem, exigem que os mesmos tenham a mais conveniente e urgente solução.

É dever de cada cidadão amar e defender a terra onde nasceu e onde vive. Este é um princípio dos fundamentais na vida portuguesa, desde os seus primórdios e até mesmo antes do seu alvorecer, na vida comunitária visigótica que em terras da Península se processava. O testemunho agora entregue ao presidente da Junta de Freguesia define a certeza de que as gentes da Fuseta não querem ficar de braços caídos em traidora indiferença assistindo ao socobrar da sua terra. Assim o testemunharam e para essa prova, que tem o nosso incondicional apoio, tem de haver o «bom despacho» daqueles a quem foi conferida a responsabilidade de gerirem a vida do País.

João Leal

Hotel Golfe da Penina Portimão

Pretende admitir telefonistas e recepcionistas. Entrada imediata. Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à direcção do Hotel.

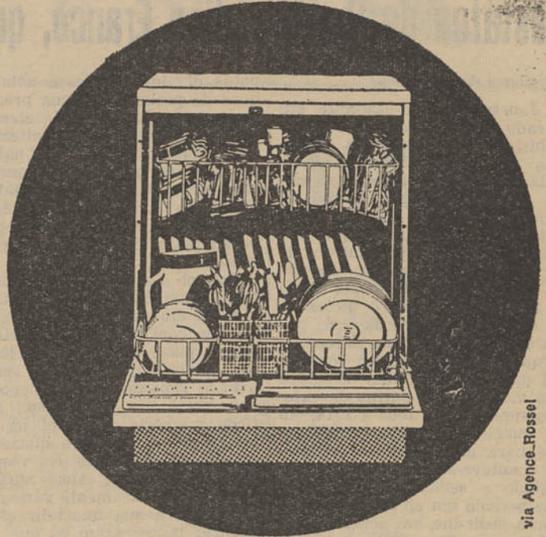
Aluga-se

Duas casas para comércio, na Rua do Exército em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 14 114.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

modernize o seu lar



Via Agência Fossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6
Tel. 62117—LOULÉ

Rua de Santo António, 115
Tel. 23727 — FARO

Notícias de LOULÉ

ESTA da Nossa Senhora da Piedade, da Mãe Soberana de Loulé, cuja fama e fé resiste à iconoclastia dos nossos dias, que atrai milhares de peregrinos, que corre fama por todo o Algarve e por outras regiões. Arrancada de fé e de entusiasmo pagão, todos se irmanam rios de admiração, todos sentem a emoção e o respeito pela força espiritual e sentimento que a comanda.

Loulé torna-se, nestes dias de festa, numa sala de visitas ímpar e a todos oferece um incentivo de atracção que consubstancia, no fundo ou à superfície, uma confissão de fé, que pretendem ou querem encobrir, inclusivamente, os ateus e os hereges ou simples indiferentes.

Dentro de poucos anos, o imponentíssimo templo ou santuário cuja construção se vai iniciar este ano, abrigará condignamente os féis e proporcionará uma maior intensificação do culto à Senhora da Piedade.

Deslocado, oficialmente, de Loulé, por alguns dias é o primeiro ano da minha vida em que não assisto à festa da Mãe Soberana e, mesmo longe, o espírito foge-me, cheio de saudade e reminiscência pelo que em Loulé se está passando.

Parece-me estar assistindo à escalada do cerro pelos «titans» que constituem o grupo dos «homens do andar», à

frente dos quais não faltam os «manos Pires» entusiastas pelo fervor de comandarem mais esta jornada.

Não há muito tempo que perguntando a um deles que idade tinha, me respondeu: — Tenho 40 anos de levar o andar da Mãe Soberana e mais... X.

Turismo e antiturismo, rubrica ou título muito em voga, no nosso País, na hora presente e bem necessária para se reverem certos fenómenos que ainda se verificam. Ontem, no Posto de Turismo do Caia, recolhi, de entre muitas das plaquetas que pejavam o balcão, uma sobre o Algarve e lamento que não haja mais cuidado na sua elaboração. Editado pela Casa Portuguesa, omite a citação de Vilamoura, a cidade mais moderna de Portugal com a sua linda praia e o único porto de recreio do País, indicada para zona de jogo no Algarve.

Pode esta omissão dizer respeito à antiguidade da elaboração do prospecto, mas acho que para uma propaganda séria deveria haver maior actualização mais objectivos de verdade.

Omite ainda as praias da Oura, da Falésia, as aldeias turísticas das Areias de São João, das Açotelas e a praia dos Olhos de Água, regiões onde o turismo se tem evidenciado em retumbante sucesso e planeamento.

Situa as Ruínas do Milreu (Estoi) junto a Loulé e não menciona sequer o aeroporto de Faro nem a indicação da estrada de Loulé a S. João da Venda. Deveria, em face da invulgar promoção turística do Algarve, manter-se mais actualizado e mais certo no texto, mas, mesmo assim, fiquei atisfeito por verificar que numa das mais concorridas entradas ou saídas do País, lá havia a cor e a imagem do radioso sol algarvio, sem comparação com qualquer outro de Portugal.

R. P.

Aluguer de Casas

Agência francesa pretende alugar casas mobiladas junto às praias. Responder URGENTE enviando fotografias a cores do exterior e interior para:

Vacances au Portugal

ANTÓNIO RITTA

5, Rue Montholon

PARIS 9 ÉME

Sucursal em Lisboa

ANTÓNIO RITTA

Av. Visconde Valmor 15, r/c

LISBOA

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLO
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89
 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
 EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Tel. 01633-Tel.º Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal



À MARGEM DE UM CONGRESSO

(Conclusão da 1.ª página)

deles vítimas de situações que lhes impuseram e neste momento recorro a segregação que se fazia nos exames de aptidão ao estágio — de que fui testemunha e vítima há 28 anos — pois havia no meu grupo 4 vagas mas só uma deveria ser preenchida por mulher. Apenas dois homens foram considerados aptos, se bem que um deles houvesse sido apanhado em fraude, na prova de Literatura Portuguesa e admoestado em termos fantasiosos (!) porquanto daí a momento voltou a consultar, descaradamente, as volumosas cábulas e o catedrático que o repreendera fez-se cego. Traumatizado por semelhantes injustiças, tal como eu, outros professores viraram costas ao estágio e vêm dando, ao longo dos anos, o seu contributo honesto e persistente à causa do ensino. Agora, a poucas semanas da revisão do caso dos eventuais e provisórios, como no sábado garantiu o ministro, outra luz virá a rasgar aptidões e regressará ao ensino muita gente que não suportou a responsabilidade ou não prescindiu de garantias mínimas, desviando, então, os seus passos para outros campos e outras soluções.

Se o professor é, com efeito, «a mola real do ensino» tem que merecer os cuidados e as garantias que lhe têm sido recusados ou esquecidos. Depois, sim, haja um Estatuto do Professor a ser cumprido e haja nos dirigentes a coragem de o fazer cumprir, pois a moleza e indiferença de muitos reitores e directores cava abismos ao fingir desconhecer as falhas de certos professores, muito especialmente se forem já do quadro. Há que ajudar, paternalmente, os que ingressam nesta carreira e não possuem todas as aptidões nem todo o amadurecimento e bagagem. Lealmente, sem evasivas, mostrar a confiança numa aprendizagem que tem de ser amparada, acompanhada. Há cada vez mais dificuldades no ensino, há cada vez mais rebeldia e desinteresse nos alunos — e como não ser assim, num mundo em brusca mutação? — mas também se verifica, infelizmente, que o número de professores-educadores decresce a olhos vistos. Alguns dos que não dignificam a classe nunca aprenderam a ensinar, não têm tempo ou disposição para se observarem e se enriquecerem com novos conhecimentos, com novas técnicas. Eis um dos motivos, em parte, do desprestígio do professorado. Mas as suas remunerações não intervêm, igualmente, na dificuldade de comprar novas obras?

De entre as conclusões a que che-

garam no congresso, não julgo ter sido dado relevo condigno às condições de trabalho e não me reporto apenas à carência e desactualização do material didáctico. Brada aos céus que, em turmas onde vemos o dobro e o triplo dos estudantes que deveriam preencher-las as carteiras sejam velhas e sujas, incómodas e condenáveis porquanto não podem sentar-se bem os alunos nem conservar-se em posição correcta porque não têm onde arrumar as pernas; nem a coluna vertebral pode manter-se na verticalidade indispensável à saúde física. Doenças várias se têm desenvolvido pela má postura do jovem nas carteiras das escolas; e dos olhos e dos ouvidos que dizer? Nem iluminação eficiente, nem condições acústicas das salas, nem silêncio ou breves murmúrios nas redondezas dos estabelecimentos de ensino. Os campos de jogos — indispensáveis embora — rasgam-se sob as janelas das salas de aula e os gritos naturais e as euforias de qualquer jogo rasgam os ares e põem em instabilidade a atenção do aluno ainda que muito interessado. O trânsito nas ruas onde se erguem escolas aumenta velocidade e autoriza-se tudo, mesmo além do estacionamento de veículos (a que não é possível fugir) até à abertura de oficinas ruidosas, de frente das salas impedindo, a certas horas que os 50 minutos não rendam 30. E os silvos dos aviões e dos escapes livres de carros e motorizadas? E a falta de zonas arborizadas para recreios, relativamente afastadas dos locais de trabalho? Nem sequer negam autorização às aliantes casas de jogos americanos onde o aluno perde

tempo e dinheiro quando não contrai já o vício. Sem condições mínimas de sossego e tranquilidade, sem ambiente calmo e operante, sem defesa dos rigores do Inverno nem dos calores de Junho e Julho, sem logradouros cobertos e acolhedores para os dias chuvosos, sem interesse pelo crescimento do aluno e o acréscimo de problemas de ordem física que o acompanham, em condições francamente más, como as de agora, repito, como exigir atenção aos estudantes e como não queimar energias múltiplas para captar o interesse de uma classe? Quem pode produzir bom trabalho, sem um mínimo de condições? Assim, na maioria dos casos, nem professores nem alunos conseguem entregar-se ao labor nem realizam, pois, os mais legítimos interesses da Nação que tem de procurar, custe o que custe, apanhar o «Comboio da Europa».

Maria de Olhão

Programa radiofónico dedicado ao poeta Cândido Guerreiro

Avizinha-se o primeiro centenário do nascimento do poeta Cândido Guerreiro, natural da bela aldeia de Alte, no concelho de Loulé. Assinalando o facto, que esperamos seja objecto de justa homenagem, transmitiu a Emissora Nacional através de Lisboa-1 e Emissoras Regionais um programa dedicado ao autor de «Promontório Sacro», durante o qual foi entrevistada a filha do poeta, dr.ª Aghar da Franca Guerreiro, que revelou curiosíssimos aspectos da vida e da obra de seu pai.

ESPAÇO DE TAVIRA

OS BONS EFEITOS DA LUZ

AINDA na última semana tínhamos lembrado aqui a necessidade imperiosa de electrificar a Horta d'El-Rei e, além dessa, as demais zonas da cidade, e já no próprio sábado nos apuramos a Praça da República iluminada a preceito. Por momentos, ficámos, de certo modo, deslumbrados com a rapidez com que o nosso pensamento fora atendido. Seria sonho? Mas não. Não era sonho... Porém, os projectores que realmente focavam o edifício da Câmara Municipal, a estátua acabada de inaugurar na Praça D. António Padilha, e a igreja da Senhora da Ajuda, nesse mesmo largo, apenas diziam respeito às festividades do dia.

A nossa Praça da República, local dos mais centrais da cidade, tinha realmente um belo aspecto, com iluminação aceitável. Ficámos a imaginar como seria bom termos ali sempre a clareza

que o largo apresentava nessa noite. Seria bom! Seria bom que houvesse interesse — e verba — para se dar mais luz a esta nossa Tavira. Aquela praça principal, com os Paços do Concelho e Rua José Pires Padilha e o Jardim Público, a já indicada zona da Horta d'El-Rei, junto à estação de caminho de ferro (Largo de Santo Amaro) e Avenida Teixeira de Azevedo, são locais a necessitar bastante de uma nova rede de iluminação pública, além de muitos outros que não enumeramos.

E de luz que o progresso gosta. Uma cidade bem iluminada oferece mais um aspecto de conforto a quem nela vive ou a visita. Isto sem falar na projecção exterior, na iluminação ideal para alguns dos monumentos mais característicos da cidade. Se tudo é questão de «cabeçadas» ficamos com a pergunta: Quando será que não empatarão o progresso às dificuldades monetárias de cada autarquia, e haverá distribuição de «luz» mais equitativa?

Francesismos

Na terça-feira decorreu o Dia do Turista, que visa a obsequiar os estrangeiros que nos visitam nesta época. O dia fez-nos lembrar a pequena história vivida do turista que o não era, mas sim um nosso conhecido afrancesado e cheio de francesismos pela permanência lá fora. Um nosso conhecido quando, dois nossos conhecidos pois se tratava de um casal. Foi assim:

No restaurante onde paráramos para almoçar, avistámos, no fundo da sala, um casal que há apenas meia dúzia de anos (não mais) «enoureja» pelas Francas. Não estávamos em posição de os cumprimentar, nem aliás entrámos dentro do seu campo visual. Mas adiantados que nós, isso permitiu, finda a sua refeição, que ouvíssemos a despedida, junto do balcão onde pagavam a conta:

— Dites-moi, quell'est notre compte, s'il vous plait.

— Il'sont soissant escudes — respondeu a empregada com dificuldade.

— C'est bien, Votri Vargent. Nous sommes très satisfaits. Au revoir.

— Au revoir monsieur et madame, — balbuciou a empregada, enquanto o nosso «francês» dizia alto e bom som para a sua cara melada:

— Anda, Maria, que já se vai fazendo tarde...

Não, seria tarde, mas foi verdade! E sem comentários, os que assistíamos à cena, apenas sorrimos uns para os outros...

L. H.

Faro vai ter uma moderna instalação fabril

Começará a funcionar brevemente em Faro, uma das maiores instalações de britagem existentes em Portugal. Ali se produzirão simultaneamente britas, balastro, tout-venant e granulados, segundo as mais modernas técnicas. Além de constituir mais um factor de progresso local, a nova unidade dará importante contributo à indústria construtora, pois que os seus produtos são utilizados na construção civil, estradas, pontes, caminhos de ferro, trabalhos portuários, aeroportos, barragens, etc., assim como no fabrico de postes, colunas, manilhas, vigas de betão, marmorites e outros produtos.

O equipamento da fábrica é todo de produção nacional, prevendo-se a exportação dos granulados para o Norte de África.

A instalação de britagem foi adquirida pelo empreiteiro algarvio sr. José de Sousa Barra, nome ligado a importantes obras públicas e particulares, tanto no Alentejo como no Algarve.

Comemorações do Dia Mundial do Teatro

Assinalando o Dia Mundial do Teatro, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve efectua hoje um sarau artístico, que decorrerá a partir das 21,30 no Teatro Estúdio, «oficina» onde, noite após noite, os dedicados amadores que o dr. Campos Coroa dirige, prosseguem uma obra de inegável valia.

O programa é dedicado a José Régio, o saudoso poeta que para o Grupo de Teatro do Circulo teve palavras de estímulo e apreço. Será representada a peça «Mário ou eu próprio — o outro» e dramatizados alguns poemas de José Régio.

A abrir o espectáculo usará da palavra o dr. Emílio Campos Coroa, para se referir ao significado da efeméride e à figura do homenageado.

Traineira N.ª Senhora da Graça

Vende-se casco e motor Cummins 205/230 HP tudo em óptimo estado; à vista no estaleiro de José de Sousa Xavier em Portimão.

Excelentes condições para turismo ou pesca do alto. Dão-se facilidades de pagamento.

Respostas a Abel Figueiredo Luiz—LAGOS.

Rotary Clube de Faro

Na terça-feira, no Hotel Faro, decorreu a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Fernando Costa e secretariada pelo sr. Luciano Seromenho. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Pires Vitória e encareceu-se do protocolo o sr. Hélder do Carmo, que saudou os rotários visitantes, sr. D. E. Garrington e A. C. Harman, do R. C. Sedgely; P. Gulliksen do R. C. Trondheim Vest; W. D. Woods do R. C. Farnworth e Harold Stratton, do R. C. Newcastle-Under-Lyme.

No período de actualidades e comunicações usaram da palavra os sr. Eng.º Tito Olvílio e dr. Leonel Agostinho, que se referiram à Comunidade Luso-Brasileira e a problemas da poluição.

O presidente, ao encerrar a sessão, anunciou que depois da próxima reunião haverá assembleia geral para discutir e resolver o problema dos limites territoriais do novo clube de Albufeira.

Grandeza e miséria da Estrada da Mata

(Conclusão da 1.ª página)

do Sotavento do Algarve, do Baixo Alentejo e da parte mais chegada da Andaluzia que, conhecendo-lhe bem os predicados, não a abandonavam em cada época calma.

Depois, a praia deu em criar fama; quem lá ia ocasionalmente, tomava-se seu incondicional admirador e propagandista, e as centenas transformaram-se em milhares, largos milhares que não aumentam porque tudo tem os seus limites e estes, no Verão, estão confinados ao reduzido número de hotéis pensões e residências autênticas, à lotação do Parque de Campismo e à de umas dezenas de casas particulares, transformadas em residências por obra e graça das necessidades de dois ou três escassos meses.

A falta de acomodações não impede, porém, o movimento intenso dos que chegam e ficam, ou dos que seguem viagem, lamentando não poder ficar. Este movimento cresce, sempre, e se num Verão, apenas, fosse deixada uma simples moeda de Escudo por quantos veículos cruzam a Estrada da Mata, ver-se-ia como fácil se tornava construir ali, naqueles escassos três quilómetros, um dos mais belos trechos de auto-estrada do País, marginado pelo pinhal verdejante (e mais tarde pelas construções que a excelência do local aconselhar) e tendo até como fundo o Atlântico, se conviesse dar-lhe um pouco mais de altura.

Entretanto, a Estrada da Mata, feita mais velha pela insistência dos homens, que, não a deixando embora, continuam ostensivamente cegos e surdos ao muito que por ali se lhes patenteia, parece mais encolhida, na justa medida em que o movimento lhe cresce. Estreita para as ultrapassagens ou para o simples encontro de um carro mais pesado com outro mais leve, abaulada, o trânsito intenso cava-lhe mais fundos os desniveis ou pequenas lombas, que fazem saltitar as viaturas, diminui-lhe a estabilidade das bermas de barro com que se pretende dar a ideia errada de um pouco mais de largura, levando por isso alguns autocarros a atolar-se e a ter sérias dificuldades para de lá sair, e tece-lhe um «rendilhado» de pequenos buracos, que insistem em reaparecer apesar de cobertos de vez em quando por leve camada de betume.

Não haverá quem queira dar-se conta da real valia da Estrada da Mata e das vantagens oferecidas por um conveniente arranjo e alargamento?

Não se trata, na verdade, da prioritária água, da não menos prioritária luz, ou dos indispensáveis esgotos, mas pela transcendência que nos parece ter o assunto, para os «de casa», e especialmente para os «de fora», aqui o pomos e deixamos à consideração da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

S. P.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, tem preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 236501 — LISBOA

A insuficiência mental e as psicoses infantis, tema de uma conferência em Faro

Na sala da Junta Distrital e por iniciativa da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, o dr. Didier Duché, professor de clínica psiquiátrica infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, pronunciou uma conferência sobre «A insuficiência mental e as psicoses infantis».

Entre a assistência viam-se o chefe do Distrito, bispo do Algarve, presidentes da Câmara Municipal de Faro e da Junta Distrital, médicos, professores, etc.

A apresentação daquele cientista, que se deslocou a Portugal a convite da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, foi feita pelo dr. Manuel da Silva, director do Centro de Saúde Mental de Faro. Durante o seu trabalho o dr. Duché, que tem pronunciado conferências em Lisboa e no Porto, dissertou sobre vários aspectos relacionados com as causas e consequências do problema da diminuição mental, mormente nas crianças.

Vende-se

Terreno com aproximadamente 5 hectares na Ponta da Piedade, em Lagos. Tratar pelo telefone 62808 ou na Rua Cândido dos Reis, 34 - Lagos.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

2%. Uma coisa pública que tem a outra face nas coisas privadas: as particulares (aponta-se ainda no relatório) têm-se mostrado inactivas quanto ao fomento urbano. Causas apontadas: êxodo da população e falta de mão-de-obra, «um fenómeno dos tempos que só o tempo poderá contrariar».

Mas em relação ao Ensino o Município não entrega ao tempo a solução: «há esperança de brevemente a situação evolucionar, no sentido de se obter o terreno necessário para um novo edifício do núcleo escolar da sede do concelho, visto o actual não ter condições». Foi oferecido um terreno (com a condição de a Câmara o urbanizar).

Para a cultura (viva) na serra, aponta-se no relatório duas necessidades: uma associação agregadora de todos os recursos humanos e intelectuais (Grupo dos Amigos de S. Brás de Alportel) e instalações para uma Biblioteca Pública.

São estes os factos de um dos concelhos mais algarvios do Algarve. Os factos de um Município que no exercício de 1970 teve um saldo positivo de 149 670\$50 que adicionado ao do ano anterior (499 924\$00) transportou para 1971 um saldo real de 380 483\$60. A serra que precisa mais para uma arrancada decisiva para o progresso. A serra que não é insípita, que está prenhada de água e ainda povoada de gente forte. Que é de atender urgentemente (e entender).

Os principais valores do acréscimo da receita ordinária e própria foram obtidos pela Câmara com o imposto do comércio e indústria (+ 90 867\$00 do que em 1969), por comparticipação do Estado para a conservação de vias municipais (+ 57 600\$00) e pelo fornecimento de energia eléctrica (+ 71 773\$90).

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

PERDEU-SE

Pulseira com 1 libra e 1 medalha em ouro, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António.

Gratifica-se quem a entregar na Redacção deste jornal.

REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEYER

RELOJOARIA
PRATAS
ÓPTICA

San Diego, 8 - Telefone 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELÓGIOS
ESPECIALIDADE em SEYKOS
OMEGAS - TISSOT - CAUNYS
e DOGMAS

ÓCULOS de SOL e GRADUADOS
SALÃO DE PROVAS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Amanhã, jornada em pleno

Apontamento de JOAO LEAL

Não acontece há alguns domingos, mas vai suceder amanhã. É verdade (e ao afirmá-lo, paira já uma certa saudade) amanhã é um domingo de futebol em cheio. Todos os escalões estarão em actividade. As 1.ª e 2.ª Divisões vão viver a penúltima jornada. Situações paradoxais se verificam no que respeita às turmas algarvias. Enquanto o Farense, com uma 2.ª volta totalmente diferente do êxito grande que foi a 1.ª, vive um certo clima de expectativa, Olanhense e Portimonense têm as suas situações resolvidas.

O onze de Faro empreende a mais longa viagem desta sua primeira presença na Divisão Maior. Guimarães é o local da partida, ante o Vitória minhoto, que a todo o custo procura, jogando em si e nos outros, a fuga à despromoção. Ao Farense pode-lhe ser necessário ou não o tal desejado ponto, que tantas negociações lhe tem feito.

Perante estas proposições, compreende-se o alto interesse do jogo.

Conforme referimos, os onze de Olanhense e de Portimão podem viver estas duas derradeiras jornadas em clima de autêntico «relax». Acreditamos que ambas as equipas lutem pela conquista de vitórias, que esse é sempre o objectivo em campo. Mas podem fazê-lo com cabeça fria e a descontractação que as situações resolvidas lhes conferem. E amanhã, para mais actuando ao sol do Algarve, Olanhense e Portimonense vão dizer «sim» à vitória.

A III Divisão prossegue já que aqui não houve pausa. Faltam cinco jornadas e a diferença que separa o lea-

der do 2.º classificado, deve ser mais do que suficiente para garantir ao Cova da Piedade a vitória na zona D. O Lusitano que em algumas jornadas foi candidato à promoção, não tem problemas de permanência. O mesmo já não acontece ao Silves e ao Esperança, pois que os resultados de semana última, comprometeram as coisas. E têm que lutar com querer e saber para continuarem, como é desejo de todos os desportistas algarvios.

O Nacional de Juvenis chegou ao fim da 1.ª fase. Na 16.ª série, constituída por clubes algarvios foi merecidamente vencedor o Olanhense.

Prosegue agora a disputa da 2.ª série, defrontando, em eliminatória a duas mãos o onze do Aljustrelense, vencedor da 15.ª série.

Também o Nacional de Juniores, tem amanhã o seu recomeço. Razões tinhamos para afirmar que amanhã sim, é um domingo de futebol em cheio.

COLUMBOFILIA

Provas efectuadas pela Sociedade Columbófila de Faro

Os columbófilos farenenses disputaram a prova «Columba I-Faro», que teve a seguinte classificação: 1.º Frederico Alexandre Gordinho; 2.º Marcolino Luz Branco; 3.º e 5.º José Filipe Jesus Santos; 4.º Francisco José Loução.

Nas provas de Braga e de Santarém foram vencedores José Zacarias de Sousa e José dos Santos Ferreira.

Amanhã decorre a prova Coruche-Faro.

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE 1.ª CATEGORIAS

INICIOU-SE, FINALMENTE, A «POULE» DE DESEMPATE

Depois de vários adiamentos que prejudicaram a regularidade da prova, disputaram-se no último fim-de-semana dois encontros da «poule» de desempate do Campeonato Distrital de 1.ª categoria. Ambos os jogos se realizaram em Albufeira, solução que não nos pareceu a mais aconselhável, pese, no entanto, a neutralidade do local designado e o interesse pela modalidade na cosmopolita vila barlaventina.

Cremos que se teria igualmente conseguido neutralidade de local em recinto que oferecesse melhores condições, com a hipótese assente de se recorrer ao pavilhão de Faro, se se verificassem más condições atmosféricas.

Mas, felizmente, o tempo foi amigo e a «poule» de desempate pôde ter o seu início. Um início demasiado tardio, mas que ao menos isso sirva de lição para o futuro.

No encontro de sábado, o cinco de Portimão superiorizou-se ao Farense e foi justo vencedor pela marca de 59-48. De lamentar que no aspecto disciplinar a coisa não tivesse andado bem, verificando-se mesmo a expulsão de um jogador do Farense.

No domingo, houve muito equilíbrio e demorado contacto pessoal, algumas vezes a roçar a violência, originando baixo nível técnico-disciplinar: a actuação em ambos os jogos, de um só árbitro, com todos os inconvenientes daí inerentes. E isto até quando? Terão clubes, atletas e público de continuar a ter paciência? Uma vez mais apelamos para a entidade competente.

HOJE À NOITE TEREMOS CAMPEAO OU TUDO VOLTARÁ AO PRINCIPIO?

Esta a interrogação que atrairá ao pavilhão de Faro algumas centenas de espectadores. Se triunfar, o cinco de Portimão será o campeão. Caso se verifique a vitória do Olanhense, teremos mais uma «poule» de desempate.

É certo que aos Pescadores de Portimão é atribuída justamente alguma dose de favoritismo. Porém, vaticinamos que, da maior ou menor produção de jogo do «pivot» Alvaro do Olanhense em confronto com o eficiente contra-ataque do antagonista, dependerá o vencedor do encontro. Que aconteça bom basquetebol, assente em bom nível técnico-disciplinar, é que vença o melhor são os nossos votos.

O encontro está marcado para as 21,30 horas.

Humberto Gomes

Pesca desportiva

Vitória de Celestino Martins na Prova de Abertura

Com a participação de duas dezenas de concorrentes, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu a disputa da «Prova de Abertura». O certame decorreu na ilha de Culatra (zona virada ao Atlântico) e verificou-se a seguinte classificação:

1.º Celestino Cândido Martins, 2 030 pontos; 2.º Arnaldo da Conceição Viegas, 1 775; 3.º Joaquim André da Cruz, 1 670; 4.º José Viegas L. Cruz, 1 360; 5.º José Ramos Pires, 1 325; 6.º dr. Salvador Lazzara Iari, 1 230; 7.º Joaquim Bastos, 1 200; 8.º António das Neves, 1 200; 9.º Luís Jorge Martins, 1 070; 10.º Laurino Soares, 830; 11.º Manuel Lopes de Mendonça, 455; 12.º Jorge Isca, 355; 13.º José Joaquim Pires, 260; 14.º Eduardo Conceição Pires, 180; 15.º João Martins Galvoia, 150 pontos.

A equipa de Juvenis do Clube Náutico do Guadiana sagrou-se campeã nacional

Realizaram-se no domingo no ginásio do Liceu Pedro Nunes em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, na categoria de juvenis. É com prazer que registamos mais uma boa presença dos ginastas do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, nos referidos campeonatos, onde granjearam gerais aplausos de simpatia, não só pelas suas actuações, como pela correcção e apuro. Na verdade, ao que nos consta, Armando Gomes, Vicente Cardoso Aguilera, António José Pereira, Fernando Cristo e António José Gomes, além de meritorias actuações, impressionaram pela extrema correcção e desportivismo, sendo saudados e felicitados por diversas entidades desportivas, nomeadamente o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, prof. João Mariano e pelo competente técnico Carlos de Abrué.

Embora, especialmente José Armando e António Neto, pudessem ter tido melhores classificações, não deslustram o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 11.º lugares que alcançaram os rapazes do Náutico tendo em atenção o razoável nível técnico dos concorrentes. E ao ser pelo sr. tenente-coronel Álvares, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica anunciado que a equipa do Náutico, embora única, tinha sido considerada campeã nacional, chamando os seus componentes ao podium para entrega do respectivo troféu, a assistência tributou-lhes grande ovação, premiando assim a boa impressão e simpatia que os valorosos representantes do Náutico lhe causaram.

Por nossa parte, e querendo também mostrar-lhes a nossa simpatia pelo bom serviço prestado ao seu clube e a Vila Real de Santo António, no campo desportivo, daqui lhes endereçamos os nossos parabéns. — I.

ENSINO DO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria do Rosário de Jesus Rocha e Sousa, professora agregada e D. Maria Lucília Diogo Brazuca Duarte, regente do posto misto de Montinhos (Lagos).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Teresa Santana Correia, professora da escola mista de Meia Praia (Lagos), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Ermelinda da Conceição Lima, professora da escola masculina de Moncarapacho.

— A sr.ª D. Eulália Coelho Neves, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Paderne.

PREPARATORIO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados os seguintes professores provisórios: do 1.º grupo, na Escola Preparatória do Prof. Silva de Carvalho, em Tavira, o sr. Octávio Pereira Ribeiro; na Escola Preparatória de D. Afonso III em Faro, de Educação Física, o sr. Alberto da Conceição Trindade de Tralinhos; e na Escola Preparatória de Trabalho, Manual, o sr. António Filipe Vaininhos da Silva; do 1.º grupo, o sr. Manuel Correia da Silva Lopes, e na Escola Preparatória da Prof. Paula Nogueira, em Olhão, do

NOVOS CORPOS GERENTES

Da Casa do Algarve

Com elevado número de sócios, realizou-se em 31 do mês findo, a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, em Lisboa, para apreciação do relatório e contas de 1970 e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1971-72. Presidiu o sr. Braz Cabrita de Almeida Conde, secretário pelos srs. João Alves de Sousa Ramos e José Coelho Jerónimo.

Aberta a sessão, o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da direcção, teceu considerações sobre o relatório e contas da gerência, documentos que sem discussão foram aprovados por unanimidade.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo sido votada por unanimidade a seguinte lista única apresentada pela direcção: Assembleia geral — presidente, Braz Cabrita de Almeida Conde; vice-presidente, José Raul da Graça Mira; secretário, José Santos Sequeira e João Alves de Sousa Ramos; vice-secretários, José Coelho Jerónimo e José Francisco de Magalhães Barros Gamba.

Direcção — presidente, dr. Maurício Monteiro; vice-presidente, Hermenegildo Neves Franco; secretários, capitão João José Encarnação Gomes e Joaquim José Macarrão; tesoureiro, Manuel Henrique de Passos; vogais efectivos, José do Carmo e Lúlio Montes da Luz; vogais suplentes, António Francisco Paulino e José Fernando Matoso Palma.

Conselho fiscal — presidente, António Libânio Correia; vogais, António Francisco Martins da Silva e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Conselho superior regional — Albulb. António Libânio Correia e dr. José João Vieira; Alcoutim, Jorge Arez Mascarenhas e José João da Silva; Castro Marim, dr. Armando Celorico Drago; Faro, dr. F. Ascensão de Mendonça e eng. Manuel Abóim S. Lemos; Lagos, prof. José Francisco Cabrita; Lagos, general Leonel Neto L. Vieira e José F. Canelas; Loulé, eng. dr. José António Madeira e dr. Quirino dos S. Mealha; Monchique, eng. António dos S. Furtado e major Virgílio C. Campos; Olhão, dr.ª Maria Odete L. Fonseca e Arnaldo Martins de Brito; Portimão, Joaquim António Nunes e Braz C. de Almeida Conde; S. Brás de Alportel, dr. José de Sousa Carrusa; Silves, Hermenegildo Neves Franco e dr. Maurício Monteiro; Tavira, dr. José Carlos de Brito e Humberto Sérgio B. Avó; Vila Real de Santo António, Francisco Camarada Martin e Alberto de Sousa Oliva.

Delegados no Algarve, dr. Mário Lyster Franco e João Pinto Dias Pires. Delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Arnaldo Martins de Brito e José do Carmo.

Antes de encerrada a sessão, usaram da palavra vários sócios, todos unânimes em salientar a necessidade de os algarvios, não só os residentes em Lisboa como na Província, dispensarem de Educar e Recrear, Arnaldo Martins de Brito e José do Carmo.

Da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para 1971, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — José Manuel Pereira, Manuel Cipriano, Alvaro Campero Munhoz e Filipe Baptista Marques Belião.

Conselho fiscal — Jacinto Andrade de Figueiredo, Carlos Bonança e Josuê da Faria.

Direcção — Jorge Alberto Farinha; Sérgio Filipe Marques Baptista, Arménio Rodrigues Gonçalves, Fortunato Cristóvão Godinho, Francisco José Mateus Joaquim Ribeiro, José Mendes Pinheiro, José João Gonçalves e João Sabino Tendes.

Suplentes — Humberto Marques Gomes, Sérgio Guerreiro Miguel, José Manuel Parra Baptista, António José Reis Helena, José Manuel dos Reis Calvino.

Da Pescrui

Em Olhão reuniu a assembleia geral da Pescrui (Associação da Pesca dos Crustáceos), que elegeu os novos dirigentes.

Presidem à assembleia geral e conselho fiscal os srs. comandante António Pimenta Saraiva Lagoa Ribeiro e Jorge Vitor dos Santos Correia, sendo a direcção constituída pelos srs. Manuel da Silva Abril Júnior, presidente; dr. Florivaldo Cardoso Rodrigues dos Anjos, Eugénio Luís Barreto da Cruz, João Henrique Félix Pereira Neto e Manuel da Cruz Mónica.

4.º grupo, a sr.ª D. Maria Simone da Quinta Gomes.

TECNICO

Foram nomeadas: mostra efectiva da Escola Industrial e Comercial de Silves a sr.ª D. Maria de Lurdes de Sousa Gomes e mostra principal na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria José Viegas da Conceição Fraqeaza.

Batidas às Raposas EM VILA DO BISPO

Terminaram as batidas às raposas, organizadas pela Comissão Venatória Concelhia de Vila do Bispo, em que tomaram parte caçadores de vários pontos do Algarve e até da cidade do Porto, sendo abatidas 40 corculentas e lindas raposas. Estes animais, além de altamente nocivos à caça, são também grandes inimigos dos rebanhos de gado ovino e caprino, principalmente para as criações novas, onde chegam a dizimar várias cabeças por noite, ao menor descuido dos pastores que, muitas vezes, se obrigam a fazer fogueiras para as intimidar, quando não possuem cães capazes de lhes dar luta, sendo portanto motivo de grande gozoiço, tanto para caçadores como para os criadores de gado, o maior número de exemplares mortos.

Terminada a última batida, foi servido um almoço de confraternização, entre batedores e caçadores, com a presença de outras individualidades de todas as classes sociais, num número aproximado de 100 pessoas, que constou de apetitosa caldeirada de bom e variado peixe, carne de borrego e de cabrito, mariscos e fruta. Não faltou o pipó de bom vinho da região, de que cada um se servia conforme o apetite, causando o efeito de todos conhecidos. Houve muita animação, com poetas repentistas em suas quadras de estilo fino, desgarradas e bailados, todos se divertindo da melhor maneira. Abrihantaram a festa os acordeonistas António José Pacheco e José Vitor, que só se exibem em ocasiões destas e deram a sua contribuição com cabeças de gado, a Casa Mestre, Francisco Pinheiro Ramos, José Boto e Vital Furtado Alves de Freitas. Os mariscos foram oferecidos pelo pescador sr. José de Lagos e pelo comerciante do ramo sr. Olívio Pinheiro Guilherme. O pão consumido, foi também oferecido pelo industrial de padaria sr. Vital Nunes de Carvalho, de Sagres.

O sr. António Santos Guerra, proprietário da Pensão Mira Sagres e membro da Comissão Venatória, cozinhou, organizou e mandou servir gratuitamente, o almoço no pinhal da Samoqueira. Pensamos que as batidas às raposas poderiam ter um certo interesse turístico, sendo talvez aconselhável que, na próxima época fosse feito um estudo nesse sentido entre as autoridades ligadas ao turismo e a Comissão Venatória. — A. P. R.

Da. Depois de oolcados os atiradores nas «portas» que por sorteio lhes couberam, o que tem de ser feito no tempo estabelecido previamente, os batedores marcham em linha, e atirando bombas ou foguetes, batem latas, soltam gritos estridentes, provocando mil e um ruídos por entre os matagais para que os bichos, assustados, caminhem na direcção das portas.

De momento a momento a emoção cresce e os nervos começam a ficar tensos. Os homens cuja missão é matar os astutos bicharocos, ficam colocados de maneira a que o vento sopra em sentido inverso e que as suas figuras fiquem bem ocultas. A raposa é animal muito esperto, de olfacto muito apurado, sendo necessário o maior cuidado, para não dar pela presença do caçador que a espera. Então, quando alguma aparece com seu focinho pontiagudo, de andar candelado e ágil, o atirador procura concentrar toda a habilidade, para que o tiro saia certo. Quando tal acontece, dá largas ao seu entusiasmo, acompanhado por todos os camaradas, que o elogiam. — Graça

JORNAL DO ALGARVE N.º 735 — 24-4-971

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Especial de Justiça Judicial, pendente na Secção de Processos deste Tribunal, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público, em representação da Câmara Municipal desta vila, são citados os INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que a referida Câmara seja declarada proprietária do seguinte imóvel: — Uma parcela de terreno impróprio para cultura, sita a Poente da futura Rua 14, desta freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, destinada a construção urbana, com uma superfície regular de 3 915 m2, confrontando do Norte com o Bairro Municipal e terrenos municipais, do Sul com terrenos municipais, Nascente com a Rua 14 e Poente com a Rua Jacinto José de Andade, omissa na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 13 de Abril de 1971.

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins

Serina

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Agostinho de Castro Martins

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados — CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO: Rua Dr. João Lúcio, 17-1. — OLHÃO OLHÃO-72619 TELÉF. { 23104 - FARO Residência: 349 - MONTE GORDO

ROCAMBOLE

(Continuação)

REVELAÇÕES

— Isso pode acontecer — disse ele. — Estará a senhora no mesmo caso?

— E o homem de ciência examinava atentamente a pecadora, com esse olhar claro e profundo das pessoas habituadas a procurar o verdadeiro indício da loucura, nos gestos e nas palavras mais sensatas. Uma outra que não fosse Baccarat teria exclamado imediatamente:

«Sim, sim, estou nesse caso. Há interesse em me fazerem passar por doida.»

Mas Baccarat tornara-se forte e prudente. Queria convencer o doutor, e não preveni-lo contra ela.

— Ouça doutor — disse ela, fazendo-o sentar ao seu lado e desenvolvendo toda a garridice da mulher habituada a agradar; — vou contar-lhe uma história extraordinária e tão complicada como um drama do boulevard.

«Oh! oh!» pensou o doutor, «eis aí o verdadeiro indício da loucura, é inconstatável. O doido julgar-se sempre a vítima de uma perseguição.»

O homem de ciência, porém, conservou-se impassível e prestou toda a atenção. Então Baccarat contou-lhe toda a sua história, desde o dia em que amara Fernando, a visita inesperada de sir Williams, e a prisão do manco em sua casa.

A DAMA RUSSA

O médico escutou Baccarat sem a interromper, abalado às vezes pela narração, porque a pecadora falava com grande lucidez de espírito, e no fim disse-lhe:

— Está bem certa de que é a pessoa a quem chamam a Baccarat?

— Vá a minha casa na rua Moncey, diga que quer falar a minha mãe, e traga-me aqui, respondeu ela.

— Minha senhora — disse o doutor, em cujo espírito entrara a dúvida — responder-lhe-ei esta noite. Se realmente é a vítima de uma odiosa maquinação, achará em mim um protector e não um médico.

Baccarat lançou-se aos pés do doutor e disse-lhe, suplicante:

— Ah! senhor, se me ajudar a confundir os meus inimigos, abençoá-lo-ei como se abençoou Deus, amá-lo-ei como se fora meu pai.

O doutor afastou-se de Baccarat pensando no que acabara de ouvir. Todavia, para melhor formular o seu juízo, necessitava de uma prova. Meteu-se, pois, no carruagem e dirigiu-se à rua Moncey. Baccarat havia dito:

— Fale a minha mãe e diga-lhe onde estou.

O doutor bateu à grade e o jardineiro veio abrir.

— A senhora está em casa? — perguntou ele.

— Sim senhor, — disse o jardineiro.

O doutor recuou um passo; acabavam de desaparecer do seu espírito as dúvidas acerca da loucura de Baccarat, e lembrou-se dos detalhes que sir William lhe dera, pretendendo que a senhora inscrita sob o nome de Anais Heurtier, persistia em se julgar a própria Baccarat. O jardineiro conduziu o doutor ao pavimento do rés-do-chão, fê-lo entrar na sala, pediu-lhe que esperasse, e, dois minutos depois apareceu uma senhora moça ainda, no desalinho próprio duma pecadora que tem por hábito levantar-se da cama às três horas da tarde, a qual cumprimentou o doutor.

— Minha senhora — disse este — conhece Anais Heurtier?

— Pobre rapariga! — respondeu a falsa Baccarat — enlouqueceu e a sua mania é dar a minha identidade.

El a pecadora contou ao médico, com todo o sangue frio, a mesma versão de sir William. O baronnet, como é fácil de adivinhar, previra a visita do doutor e calculara bem que Baccarat não se resignaria, que diligenciaria persuadir e provar que não estava louca, e que o director do hospital, abalado nas suas convicções, iria à rua Moncey. Sir William tinha à mão uma pecadora formosa ainda, apesar de contar perto de quarenta anos; essa mulher consentira, pela quantia de vinte e cinco luises, em representar o papel conveniente, e tão bem o desempenhara que o médico retirou-se convencido da loucura de Baccarat.

Aquela esperava com inquietação moral a segunda visita do doutor e para matar o tempo decidira-se a entrar no jardim reservado, onde passeavam ao sol três ou quatro loucas. Era meio dia. O tempo estava formoso e o sol inundava o jardim com os seus raios de fogo. Baccarat deu alguns passos por uma rua que ia dar a um banco de verdura. Experimentava como que um sentimento secreto de terror, com a ideia de que ela, que não estava louca, ia achar-se em contacto perpétuo com essas criaturas privadas da razão.

Uma das loucas veio ter com ela, apenas a viu. Era uma senhora de perto de quarenta anos, pálida e triste. Nos lábios deslizava-lhe um sorriso melancólico cheio de encanto, e trajava um vestido preto.

Estava sentada num banco, encostada a uma árvore, na ocasião em que Baccarat entrou no jardim, e lia atentamente um livro de capa amarela. Quando lhe sentiu os passos, levantou-se e veio direita a ela. Ao principio examinou-a com desconfiada curiosidade e depois, já sossegada pelas suas investigações, cumprimentou-a, sorrindo.

— Bons dias, minha senhora — disse ela.

Baccarat respondeu ao cumprimento.

— Aposto que chegou há pouco tempo — disse a louca.

— É verdade, minha senhora — respondeu a pecadora.

— Desculpe a minha familiaridade — prosseguiu a senhora de preto em tom afectuoso e protector — mas vejo-a tão bonita e tão nova que me agrada infinitamente. Aborreço-me cruelmente, e o seu

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

UM EXEMPLO

ALGUMAS vezes tenho aproveitado esta coluna para chamar a atenção das pessoas responsáveis em Portimão para certas notícias que nos chegam doutras bandas, e que julgo exemplos a seguir-se aqui com vista à solução de problemas que também são nossos.

Por exemplo, agora, lê-se no terceiro número de experiência do novo diário alentejano «Alentejo Ilustrado» que, em Beja, por iniciativa do governo civil do distrito, foi constituída, com carácter permanente, uma comissão que tem a especial incumbência de estudar e pôr em execução um programa de valorização das feiras locais.

Creio que deve estar justificada a conveniência que julgo também aqui possa haver quanto a iniciar-se uma política de valorização das feiras anuais portimonenses, a primeira das quais, em Agosto, coincidente com o ponto mais alto da utilização turística da terra, e que, e por conseguinte, faz com que tal política de valorização deixe de ser simples conveniência ou capricho (o seguir-se na onda, fazer porque os outros fazem) para se transformar numa necessidade mais ou menos profunda.

E lembrando-nos que, por alturas da feira de Agosto, decorre por aí o que se vem chamando Festival do Algarve, seria pertinente que o certame fosse integrado no Festival, mutuamente se valorizando: a Feira porque passaria a ser incluída nesse conjunto de atracções turísticas; o Festival porque passaria a contar com um espectáculo autenticamente popular, autenticidade essa que as exhibições de ranchos folclóricos assim-assim não conseguem suprir.

Também em relação à Feira de S. Martinho, muito há a fazer. Lembremo-nos apenas que das feiras de S. Martinho, o país conhece a da Golegã, Da de Portimão nem sombra no mapa. Ora um centro turístico de primeira grandeza como é o nosso não pode dispensar qualquer oportunidade de promoção publicitária.

E se referimos o turismo antes de mais é porque, apesar de tudo, ele é a moça. Que o comércio, a indústria, a agricultura, o artesanato, também têm que ver — e muito — com esta coisa das feiras, já toda a gente o sabe.

Portanto, e voltando ao princípio, embora saibamos que as comissões, por si só, pouco ou nada resolvem (há por aí comissões a trouxe-mouze que nunca mexeram uma palha) o certo é que, havendo de começar por algum sítio, e à falta de melhor, é por aí mesmo que se pode começar.

E visto parecer-nos a actual Câmara de Portimão mais receptiva a sugestões que as antecedentes, aqui registamos o exemplo de Beja — que talvez possa constituir sugestão aproveitável. Cá — e talvez lá — as pessoas aguardam que se faça alguma coisa em prol das feiras. Havendo comissões nomeadas, ao menos sabe-se concretamente a quem pedir contas...

Actua em Faro a Orquestra de Câmara Gulbenkian

ÀS 21,30 de quinta-feira, no Cinema Santo António, de Faro, dará um concerto a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Werner Andreas Albert e com a colaboração do violista Tasso Adamapoulos.

A Orquestra apresentará um programa de interesse, não só pela diferenciação das obras entre si, como pelo seu valor intrínseco. Ouvir-se-ão a abertura «Prometeu», de Beethoven, o «Concerto» para viola e orquestra de Telemann, o «Sinfonietta» de Joly Braga Santos e «Sinfonia Clássica» de Prokofieff, e ainda uma obra de Pergolesi.

A orquestra tem cerca de 40 instrumentistas, constituindo um núcleo que, não só pelo mérito e capacidade dos numerosos maestros que a têm dirigido, como pela elevada craveira artística dos componentes, se tem guindado a excelente nível.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Cinema Santo António.

Il Colóquio Nacional dos Municípios

No Colóquio dos Municípios que decorre em Mocimboa, organizado pelo Município de Lourenço Marques, participa o eng. Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé, que no âmbito dos trabalhos apresenta uma comunicação sobre a integração das associações de iniciativa local na organização do planeamento regional.

«bairrismo» por parte de quaisquer elementos componentes da organização (comissários ou controladores), sem o que os concorrentes se afastam e se despregam a prova e o clube.

Em resumo: Prova muito válida, com organização meritória mas a pagar juros à sua juventude. Concorrentes animosos e com máquinas competitivas e bem preparados.

Triunfo final justo de Santos Almeida/Olímpico Leunam, em Lâncica Filóvia HF 1600, máquina diabólica ainda «debutante» nas nossas provas automobilísticas.

Assis E. Santos

Fonte Louzeiros não está assinalada na estrada

Quem vai de Silves pela E. N. 124 para Fonte Louzeiros não se apercebe que tem de voltar à direita. Agora que vai uma estrada nova até essa aldeia, é altura de se olhar por ela, ao menos na estrada. Há bastante movimento, o povo é activo e bem queria transformar aquela charneca barrenta num campo produtivo. Isto é possível, se a vontade dos homens for superior à força do sismo que destruiu a aldeia quase por completo.

CARTAS à Redacção

Um problema à consideração da Câmara de Castro Marim

O assunto que vou expor merece a atenção e consideração de quem de direito, na medida em que carece urgentemente de revisão, não só pela injustiça, como pela própria imoralidade que representa, pelo menos na aparência. Apontado como legal, para que o seja tem de ter uma justificação legal e, mesmo assim, precisa de ser revisto, pois, não é de admitir a legalização de uma imoralidade. De resto, de certeza absoluta, essa ideia nunca esteve nem poderá ter estado no espírito do legislador.

Ao pôr o assunto à consideração da Câmara Municipal de Castro Marim, creio principalmente numa errada interpretação da lei (se é de lei que se trata, em vez de regulamento). Seja porém como for, a verdade é que o assunto não pode nem deve ser silenciado.

Vejam os assuntos: Por ter falecido em defesa da Pátria, na nossa província ultramarina de Angola, vieram trasladados para Castro Marim, localidade onde reside e onde foi a sepultar, os restos mortais do soldado n.º 1.628/68, José Trindade Avica.

Tudo certo até aqui; sucede, porém, que, pelos respectivos serviços da Secretaria da Câmara Municipal daquela localidade, foi exigido à viúva do falecido militar, o pagamento de um carro para deslocar os restos mortais para o cemitério, apesar de terem feito notar que o corpo era transportado num auto-fúnebre do Exército, o que não foi tomado em consideração.

Não terá havido errada interpretação da lei?... O caso parece tão estranho que só poderá ser admitido por engano, e, nesse caso, chamada a atenção para as suas consequências não haverá outro caminho se não anulá-lo, reembolsando a viúva das despesas que teve de liquidar.

Victor Campos

«Os urgentes problemas da serra algarvia»

Sr. director,

Felicitó o vosso jornal e o autor do artigo «Os urgentes problemas da serra algarvia», publicado no dia 10 do corrente mês de Abril. Trata-se de um trabalho muito bem elaborado, indicando-se os males e os meios de os resolver. Oualé que as entidades responsáveis pelo progresso do nosso País leiam com atenção e com vontade de compreender todas as verdades que o artigo encerra! Como algarvio e como presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa, dou-lhe o mais vivo aplauso, pedindo ardentemente ao seu autor que acuda

Os estudantes «barulhentos»

I Rallye da Cidade de Silves

Sr. director,

Como já foi noticiado, realizou-se o I Rallye Cidade de Silves, pontuável para o Campeonato de Promoção (Zona Sul).

Com organização do Rocal Clube, a prova desenvolveu-se em itinerário de volta de Silves, incluindo a floresta do Arade e a municipal de Vila do Bispo e a rampa da Fóia. Percurso muito bem escolhido e excepcionalmente selectivo, ajudado ainda pelas más condições climáticas (chuva e nevoeiro).

Prova bem estruturada e razoavelmente montada, contando com bastantes concorrentes e demonstrando virtualidades para se impor, contando que algumas avessas sejam limadas, para o que se conta com a juventude da organização, eis o que nos sugeriu:

— Menos controles, permitindo que os que forem montados o não sejam de afogadilho, e funcionem bem e no sítio certo;

— Menos tempos mortos pelo meio, dando rápida sequência às diversas fases da prova, e cumprimento do horário estabelecido;

— Realização da complementar imediatamente a seguir à prova de estrada, ou então cuidar da instalação dos concorrentes que, por não poderem permanecer nos carros por estarem em parque fechado, têm de vagar pela rua;

— Eliminação de todos os laivos de

Sem Dizer AVONDE...

Em Guimarães está lançada a Campanha do Leite nas Escolas Primárias, que consiste na distribuição gratuita de leite às crianças da cidade (nada menos de que 3 000). Acontece porém que se em Guimarães isto tem um aspecto corrector de hábitos da alimentação, se a mesma campanha tivesse lugar em Olhão vir-se-ia ao encontro de uma necessidade colectiva de fósforo e sais... Até seria um insulto falar-se em correcção alimentar. Por que se espera? — C. A.

CRÓNICA TAURINA

Começou em 11 deste mês a época taurina na Real Maestranza de Sevilha, com uma corrida de toiros integrada na célebre feira de Abril, que se prolonga até amanhã.

Pelas notícias que nos têm chegado, sabemos que as corridas têm sido boas, ainda que os toiros sejam um pouco mais pequenos que o habitual.

Também nos dizem que os cavaleiros portugueses obtêm magníficos triunfos nas terras «d'El Cid». Assim, José Barahona Núncio, que reapareceu em grande forma, cortou orelhas e rabo nas suas actuações. Também José Samuel Lupi, o nosso cavaleiro mais representativo, em Espanha, considerado pela crítica e pelo público como um verdadeiro mestre; e Alfredo Conde, o magnífico ginete de Caneças, cortaram orelhas e contaram por triunfos as suas actuações.

Os toiros de «ganaderias» portuguesas têm, na vizinha Espanha, denunciado bravura e peso. Ernesto de Castro mandou à Monumental de Barcelona um curro magnífico, cujos toiros deram boas lides, mostrando força e trapio.

Está, pois, de parabéns a tauromaquia portuguesa.

Sabemos que a rapaziada do Algarve não está habituada às lides taurinas, mas tal como se faz noutros sítios do País, seria interessante que a nossa pleiade de académicos se interessasse pela festa dos toiros e integrasse nas suas festas de finalistas uma garrafeira, para que os já aficionados possam experimentar as suas faculdades e matar o «bichinho» e para que dessas reuniões de convívio nasçam mais aficionados.

O Algarve tem bons ginastas, bons atletas, também pode vir a ter bons amadores tauromáquicos e, até, profissionais. Os nossos rapazes não são diferentes dos outros, antes pelo contrário, são fidalgos e generosos, valentes e gentis. Vamos para a frente, rapaziada algarvia, mostrando às gentes das outras províncias que, também, sois capazes de enfrentar o gado bravo. Fazei as vossas festas taurinas. A «festa» precisa de todos e também de vós.

Vitor de Veiros

30\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abelém Azevedo, 14

Telef. 24787 FARO



Passagem de modelos em Lisboa. Um manequim conhecido apresenta um lindo vestido-maxi, que continua na moda, apesar da Primavera e dos hot-pants.

BRISAS do GUADIANA

Vão começar (finalmente!) as obras da nova Barra do Guadiana

SEGUNDO vimos nos jornais, o Ministério das Obras Públicas, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, acaba de abrir concurso para a empreitada das obras de melhoramento da barra do Guadiana (1.ª fase), empreendimento orçamentado em cerca de 30 000 contos e cujo financiamento será suportado pelos Governos de Portugal e Espanha, em partes iguais, segundo o acordado entre os dois países pelo convénio de Julho de 1969.

O objectivo das obras é criar um novo canal de acesso ao estuário, definido por diques-guia que terão, também, funções de retenção das aluviões. Os dois diques-guia, um submerso, do lado de Espanha, enraizado na margem esquerda do estuário, e outro, seguindo o alinhamento do troço terminal da margem direita e um esporão de retenção de aluviões são os dispositivos fundamentais previstos. Um dos diques terá 920 metros de extensão e o outro 2 110 metros, e o comprimento do esporão será de 407 metros.

As obras foram projectadas com a preocupação de não prejudicarem a sua futura integração em esquemas de maior vulto, para melhoria do acesso aos portos do estuário do Guadiana que, porventura, venham a justificar-se no futuro.

O prazo previsto para a execução da empreitada é de dois anos e meio, aproximadamente.

O concurso público efectuar-se-á às 15 horas do dia 8 do próximo mês de Julho, sendo as propostas recebidas até às 17 horas do dia anterior.

REGISTARAM ANIMADO DESFEGHO AS FESTAS DO 55.º ANIVERSÁRIO DO LUSITANO VILA-REALENSE

Tiveram o seu dia grande na penúltima quinta-feira, as festas comemorativas do 55.º aniversário do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António.

De manhã, estalejaram morteiros e foguetes a anunciar o hastear da bandeira clubista no edifício da sede. Ouviu-se o himno do Lusitano, enquanto o sócio n.º 2 da colectividade, sr. Manuel Oliveira Rosa Júnior, içava a bandeira do Lusitano por entre aplausos dos presentes.

Na tarde, os directores e sócios foram em romagem ao cemitério local onde deixaram flores nas campas dos dirigentes e atletas falecidos. Usou da palavra no acto o presidente da direcção, sr. Luís Félix da Silva.

A noite, registou excepcional assistência, não só de vila-realenses como de algarvios de toda a Província e centenas de estrangeiros, o Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, onde se defrontavam, na jornada maior das festas de aniversário, as equipas do Lusitano Futebol Clube e do Sport Lisboa e Benfica. Desfilaram os estandartes dos clubes de amadores vila-realenses, a antecedente o prélio, sendo escutados de pé pela assistência os hinos dos dois clubes quando os seus «conzes» representativos entraram em campo. Os jogadores do Lusitano entregaram lembranças aos do Benfica, e o jogo começou com alguma indecisão de parte a parte, não tardando os lisboetas a evidenciar a sua classe, imprimindo à partida um andamento que os locais se esforçaram por acompanhar, mas deixando largas «aberturas» nos diferentes sectores, que os visitantes iam aproveitando para fazer golos, até ao número de 1-6. O Lusitano alinhou com: João Luís (no 2.º tempo José Armando); Baptista, Aniceto, Toledo e Toni; Vasques (Edgar) e Graího (Pi-

loto); Sanina, Carlota, Manuel Fernandes e Domingos (Brito). O Benfica apresentou: Fonseca (Neto); Severino, Inguila, Zeca e Marques; Matine e Calado; Jaime Graça, Torres, Praia e Diamantino. Obtiveram os tentos, Jaime Graça aos 18 minutos; Matine aos 39; Torres aos 48 e 67; Praia aos 50 e 89 e Manuel Fernandes aos 58.

Após o desafio, o Benfica recebeu a taça «Electromercados do Algarve, Lda.» e o Lusitano a taça «Luís Félix da Silva», sendo na mesma altura entregues os prémios da prova de fundo de 3 000 metros realizada no domingo, de que saiu vencedor Francisco Nóia, que fez o percurso em 10 minutos.

As festas terminaram no domingo com um animadíssimo baile abrihantado por categorizada orquestra espanhola e em que actuou nas suas movimentadas e alegres danças regionais o magnífico Rancho Folclórico de Faro.

FALTA DE LUZ NO CAMPO DO LUSITANO

Num gesto que muito a dignifica, decidiu a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António subsidiar a electrificação do Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano Futebol Clube. O melhoramento concretizou-se há cerca de dois anos, e de então para cá, o Lusitano tem podido efectuar à noite, os treinos das suas equipas de futebol, que, quando realizados de dia, obrigavam os atletas a faltar nas respectivas ocupações, com todos os inconvenientes daí advindos.

Acontece que a iluminação do recinto, que, para os treinos, se apresenta razoável, mostra-se um tanto fraca para os jogos, deixando várias zonas do campo demasiado sombreadas, sem a boa visibilidade que se desejaria. O fenómeno, que verificáramos em jogos anteriormente disputados, evidenciou-se-nos, e a grande parte do público, no recente desafio Lusitano-Sport Lisboa e Benfica, em que o desenrolar de muitos lances não pôde ser convenientemente acompanhado pelos assistentes.

Não seria descabido, portanto, que se aumentasse com mais algumas lâmpadas a potência dos actuals postes-projectores, ou que se instalassem outros, de modo a que a falta ficasse corrigida.

Também nas portas e junto às bilheteiras se nota a falta de algumas lâmpadas, o que não deixa de ter os seus inconvenientes.

Aqui fica anotado o reparo, esperando-se que as correcções possam ser feitas antes da chegada do Verão, em que por vezes o Campo Francisco Gomes Socorro é cenário de encontros ou acontecimentos de interesse. — S. P.

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO